

Ano IX  
Edição 104



Agosto/Setembro  
2004

FENACON em

# S E R V I Ç O S

contabilidade ♦ assessoramento ♦ perícias ♦ informações ♦ pesquisas

Publicação Bimestral da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas dirigida a empresários de prestação de serviços - Valor Unitário - R\$ 3,00



# Santos

## A capital da contabilidade

Uma das mais antigas cidades do litoral paulista será a sede do **17º Congresso Brasileiro de Contabilidade**. Principal evento do setor acontecerá de 24 a 28 de outubro e aguarda mais de 4 mil participantes





# FENACON

Setor Bancário Norte, Quadra 2,  
Lote 12, Bloco F, Edifício Via Capital salas 904/909  
CEP 70040-000 - Brasília - DF  
Telefax: (61) 327-0002  
E-mail: fenacon@fenacon.org.br

Diretoria da Fenacon 2004/2007

*Presidente:* Carlos José de Lima Castro

*Vice-presidente Institucional:* Valdir Pietrobon

*Vice-presidente - Região Sudeste:* Sauro Henrique de Almeida

*Vice-presidente - Região Sul:* Renato Francisco Toigo

*Vice-presidente - Região Nordeste:* José Geraldo Lins de Queirós

*Vice-presidente - Região Centro-Oeste:* Laércio José Jacoméli

*Vice-presidente - Região Norte:* Carlos Alberto do Rego Correa

*Diretor Administrativo:* Antonio Gutenberg Morais de Anchieta

*Diretor Financeiro:* Roberto Wuthstrack

*Diretor de Eventos:* Carlos Roberto Victorino

*Diretor de Tecnologia e Negócios:* Nivaldo Cleto

*Diretora de Assuntos Legislativos e do Trabalho:*

Aparecida Terezinha Falcão

*Diretor de Relações Institucionais:* Urubatam Augusto Ribeiro

*Suplentes:* Osias Chasin

Bruno Ricardo de Souza Lopes

Reinaldo Aparecido Domingos

Paulo Bento

Fernando César Passos Lopo

Antonino Ferreira Neves

Ronaldo Geraldo de Castro

Luiz Valdir Slompo de Lara

Antonio Luiz Amorim Araújo

João Aramayo da Silva

Wladimir Alves Torres

Aderaldo Gonçalves do Nascimento Junior

Anastácio Costa Mota

*Conselho Fiscal*

*Efetivos:* Sérgio Approbato Machado

Haroldo Santos Filho

Vilson Wegener

*Suplentes:* Maciel Breno Schiffler

Valmir Madázio

Almir Dias de Souza

*Representação na CNC*

*Efetivos:* Carlos José de Lima Castro

Pedro Coelho Neto

*Suplentes:* Irineu Thomé

Valdir Pietrobon

## Expediente

A **REVISTA FENACON EM SERVIÇOS** é uma publicação bimestral da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

**Jornalista Responsável:** André Luiz de Andrade

**Circulação Nacional** - Empresas dos setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e entidades empresariais.

**Impressão:** Prol Gráfica Editora Ltda.

**Editora:** Diva de Moura Borges (diva.borges@uol.com.br)

**Reportagens:** Fernando Olivan Vieira e Priscila Vieira Alves

**Direção de Arte e Diagramação:** Marcelo Ventura

**Conselho Editorial:** Diretoria Executiva

**Tiragem:** 50 mil exemplares

**Auditoria de Circulação:** Itecon - Instituto Técnico de Consultoria e Auditoria S/C

A Revista Fenacon em Serviços não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados

## Secretaria de redação

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Lote 12, Bloco F, Edifício Via Capital salas 904/909 • CEP 70040-000 - Brasília - DF • Telefax: (61) 327-0002  
E-mail: revistafenacon@fenacon.org.br

## Anúncios

Pedro A. De Jesus • Tel.: (11) 3875-0308  
E-mail: pedrojesus@fenacon.org.br

Agosto / Setembro de 2004

Ano IX - Edição 104

# SERVIÇOS



Foto Capa: Prefeitura Municipal de Santos

## Índice

■ espaço do leitor .....	04
■ palavra do presidente .....	05
. A Receita Federal e a classe contábil brasileira	
■ reportagem especial .....	06
. O fértil mercado do agricultura	
■ tributação .....	10
. Feirão de Impostos é sucesso nacional	
■ desburocratização .....	12
. Excesso de burocracia nas juntas comerciais	
■ livros .....	13
. Obra explica importância do contrato de serviços contábeis	
■ tecnologia da informação .....	14
. Receita Federal começa a facilitar a vida dos contribuintes	
■ perspectiva .....	16
. Serviços profissionais e a correção da tabela do IRPF	
■ matéria de capa .....	18
. 17º CBC tem recorde de trabalhos inscritos	
■ fenacon .....	22
. Sistemas de gerenciamento revolucionam administração nos sindicatos filiados	
. Fenacon ganha representatividade no Conselho do Sesc/PR	
■ e-learning .....	24
. FBC lança curso on-line sobre gestão de empresas contábeis	
■ movimento feminino .....	25
. Valorizando competências e a parceria entre os sexos	
■ a luz do direito .....	26
. Dano moral nas relações de trabalho	
■ opinião .....	27
. Esqueleto tributários bilionário	
■ eventos .....	28
. V Enescap/Norte acontecerá em Macapá	
. III Enescap/Sudeste lança nova gestão no RJ	
. V Enescap/Nordeste reúne maior número de participantes pela web	
■ regionais .....	30
. Londrina - Joaquim Ribeiro assume presidência do Sescon	
. Rio de Janeiro - Afastado o risco de autuações de empresas no Rio	
. Baixada Santista - Ciclo de palestras aborda formação de auditores	
. Santa Catarina - Jornada Catarinense de Contabilidade	
. Sindicato conquisita Selo de Gestão da Qualidade	
. Minas Gerais - Circuito de palestras pela desburocratização	
. Mato Grosso do Sul & Ponta Grossa - Base sindical mais ampla e sólida	
. Maranhão - VII Encontro de Administração de Empresas	
. Distrito Federal - Acesso digital para empresas contábeis de Brasília	
■ síntese .....	33
■ publicado & registrado .....	34

### Dando um “basta”

Que lindo o texto “Dê um Basta”, produzido pelo articulista Paulo Angelim, na edição 102, de junho. Adorei: resolvi dar alguns “bastas” na minha vida pessoal e profissional depois de ler o artigo. Com direito a tapa na mesa e tudo mais. Sempre começo ler as revistas a partir da última página; é uma mania, gosto disto. E foi assim que descobri os “escritos” de Paulo. Peguei uma revista qualquer num escritório, enquanto esperava para ser atendida e pronto – passei a ser uma leitora assídua da *Fenacon em Serviços*. Parabéns.

**Sandra G. de Lara**  
Curitiba - PR  
sandrafcf@hotmail.com

*Paulo Angelim responde: Muito obrigado por teu e-mail. Fico feliz em poder contribuir com seu crescimento. Espero continuar te enriquecendo e espero aprender muito contigo. Abraços, bênçãos e... sucesso!*

### Extorsão oficial

Parabenizo esta revista pela coragem de reproduzir a matéria do perito-contador de Sete Lagoas-MS, Itamar Duarte Ferreira. É que, muitas vezes, os redatores de revistas importantes não permitem que matérias corajosas assim possam ser impressas. Com esta revista foi o contrário – parabéns. Quero congratular Itamar. Ele retratou bem a realidade de nossa categoria. Vale lembrar que, recentemente, tanto o Congresso Nacional, como líderes do Governo, recusaram a inclusão de nossa atividade no Simples. Assim, continuamos “excluídos”. É chegado o momento de termos consciência política para, quem sabe um dia, elegermos um presidente que tenha passado pela experiência de ter sido um contabilista.

**Sérgio Alves dos Santos**  
Água Clara-MS  
paimmadeiras@terra.com.br

### Por uma nova ordem

Sugiro que o mais alto órgão que congrega a classe contábil brasileira desenhe um regime fiscal para o Brasil, visto que, dos governantes (Executivo, Legislativo e Judiciário), absolutamente nada se deve esperar de positivo, por

absoluta incompetência. A nós, do ramo da organização, da administração e das finanças, resta-nos agrupar com os demais profissionais privados e dar essa lição aos burocratas que colhem onde não semeiam, que vestem o que não teceram. Ao destemido Pedro Coelho Neto (Fenacon) devemos conferir a condução do processo de instauração de uma nova ordem, contra esta vergonha covarde que é imposta aos brasileiros, sempre e eternamente ludibriados na sua boa fé. Pessoalmente, quando das discussões sobre a reforma fiscal, sugeri para um membro do parlamento um modelo de tributação que sequer foi apreciado. Os pavões da política nacional se adjudicaram há longo tempo, o direito do saber. Sugiro que eles leiam a obra de Erich From ‘O Ter e o Ser’ e a obra de Simone Weil ‘A Gravidade e a Graça’; quem sabe se eles terão um pingão de vergonha com o que vêm fazendo.

**Reinaldo Antonio Webber**  
Caxias do Sul - RS  
cgw@terra.com.br

### Novo presidente

Cumprimento ao novo presidente da Fenacon, Carlos José de Lima Castro, o qual também passa a responder por esta revista, tão significativa para aqueles que são responsáveis por empresas de serviços. Rogo a Deus para que o abençoe nesta árdua e tão dignificante tarefa e que, mesmo diante de dificuldades, possa com sua força, lucidez e honestidade vencê-las, pois Deus estará contigo. Receba a sua família também os parabéns, pois dela saiu o novo presidente da revista *Fenacon em Serviços*.

**Vergílio Ferreira de Miranda**  
Magé - RJ  
vemiranda@uol.com.br

### Reposição florestal

Gostaria que a nova presidência da Fenacon acrescentasse à sua proposta de

gestão, o desenvolvimento ambiental-social-econômico, pois, sem esse tripé, não haverá equilíbrio, como bem disse o professor Abel Costa de Oliveira. Existe e é pouco conhecida e muito sonogada a Lei Estadual 10.780/01, até hoje não regulamentada por desleixo da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, formatada no Código Florestal Lei 4.771 de 15 de setembro de 1965. Dessa lei nasceu o Programa de Reposição Florestal Obrigatória que diz: quem consome, transforma, utiliza ou suprime matéria-prima florestal, está obrigado a plantar ou recolher o equivalente ao seu consumo anual.

A maioria dos consumidores/usuários de madeira recolhe apenas 10% do que consome e outra parte nem sequer recolhe. Plantando eucalipto para o corte, gera-se a economia e evita-se o corte dos poucos remanescentes de florestas nativas que estariam protegendo a água, o solo, o ar e a biodiversidade.

**Cláudio José Silvestre**  
Diretor Executivo da Verde Tambaú  
(www.verdetambau.com.br)  
Conselheiro do Florestas do Futuro da  
Fundação SOS Mata Atlântica  
verdetambau@netsite.com.br

### Tributação de lucros distribuídos

Queremos parabenizá-los pela publicação do artigo de Marta Arakaki no que se refere ao projeto de Lei que pretende sejam novamente tributados os lucros distribuídos pelas empresas. Pela relevância de que se reveste o assunto, sugerimos enviar cópias do trabalho da Dra. Marta a todos os deputados federais e publicar o artigo nos principais jornais do País, para alertar do absurdo da proposição e evitar que, na “calada da noite”, seja o projeto “ingenuamente” aprovado para inviabilização da maioria das empresas brasileiras.

**Oscar F Winterle e Rudimar P. Melchioris**  
Audicon Organizações Contábeis Ltda  
audicon@viavale.com.br

**Envie seu e-mail para: [revistafenacon@fenacon.org.br](mailto:revistafenacon@fenacon.org.br)**

As mensagens para esta seção somente serão publicadas com a devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone. Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.

# A Receita Federal e a classe contábil brasileira



Carlos José de Lima Castro

*Em um momento, no mínimo, inédito, no último dia 20 de agosto, as principais lideranças contábeis brasileiras se reuniram em São Paulo, na sede da Faculdade Trevisan, com o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, o secretário da Receita Federal, Jorge Antonio Deher Rachid e o Superintendente da Receita Federal em São Paulo, Edmundo Rondinelli Spolzino.*

*Na ocasião foi entregue um documento, elaborado pelo Conselho Federal de Contabilidade e Fenaccon, que destacava, entre outras solicitações: a unificação e racionalização das obrigações acessórias, sem efeito retroativo; a disponibilização dos layouts dos arquivos magnéticos com antecedência mínima de 120 dias do primeiro vencimento; que as certificações digitais para as empresas sejam estendidas aos prepostos ou profissionais constantes do cadastro do CNPJ; a utilização das entidades contábeis como validadoras dos programas distribuídos pela Receita Federal; a ampliação do Simples para as empresas de serviços; a correção da tabela do IRPF e a atualização da tabela do Simples.*

*A reunião nos pareceu muito frutífera, pois, pelo que sabemos, nunca tantas lideranças contábeis estiveram debatendo com os ilustres represen-*

*tantes da política econômica brasileira, e responsáveis no cumprimento das metas de arrecadação.*

*Coincidentemente, em outra reunião realizada também em São Paulo, no último dia 1º de setembro, as lideranças contábeis locais tiveram a oportunidade de discutir o atendimento da Receita Federal com a nova delegada do órgão em São Paulo, Cristina China Barros e sua equipe.*

*Escutamos atentamente as exposições sobre a nova lei do ICMS, unificando todas as*

*legislações existentes, a criação do “Simples do Simples” e a atualização da atual legislação, que recebeu a denominação de “Super Simples”, bem como a unificação das obrigações acessórias, já a partir de 2005.*

*A classe contábil está atenta e movimentando-se com o único intuito de melhorar o Brasil. Porém, é preciso deixar certas vaidades de lado e bradarmos numa só voz, pois solicitações e movimentos isolados somente servem para confundir ainda mais os nossos governantes.*

*A instabilidade é muito grande, os contribuintes têm muita dificuldade de*

*ser atendidos nos postos da Receita Federal em todo o Brasil, as notícias são muito conflitantes, as notificações expedidas são confusas e muitas vezes inexatas, tornando assim o relacionamento muito tenso.*

*Como exemplo, citamos a obrigatoriedade da escrituração do livro caixa para as empresas tributadas nos moldes do Simples e do Lucro Presumido. Quando a legislação fala em “livro caixa”, dá a impressão de ser obrigatório somente escriturarmos, no referido livro, as transações ocorridas em dinheiro, o que não é verdade, pois a Receita Federal determina que em tal livro sejam consignadas todas as movimentações financeiras ocorridas no período, desconsiderando-se as demais legislações que obrigam estas empresas a ter uma contabilidade regular, bem como a correta denominação deste livro (que talvez pudesse ser “Financaixa” ou outro nome que o aproxime do absurdo que ele representa!)*

*Muito podemos colaborar, o que precisaríamos era obter um canal direto de comunicação, e nisso agradecemos o empenho do contador Antoninho Marmo Trevisan pois, sem a sua interferência, com absoluta certeza não teríamos a oportunidade de mostrar nossas reais intenções.*

Carlos José de Lima Castro  
Presidente  
presidente@fenacon.org.br

# O fértil mercado da agricultura

**Impulsionado pelas exportações, setor de agronegócios cresce rapidamente no Brasil e demanda, cada vez mais, serviços especializados de contabilidade e assessoramento**

Por Fernando Olivan Vieira

O campo não precisa apenas de investimentos, insumos, mão-de-obra e tecnologia. Ele precisa também de muita contabilidade e assessoria empresarial para que possa planejar e sustentar seu crescimento e enfrentar, inclusive, a concorrência no mercado internacional. É o que tem percebido tanto o setor contábil, que tenta absorver essa demanda, como o de empresas rurais, ávidas por serem atendidas com informações seguras para tomada de decisões. Gerar informações no campo tornou-se hoje imprescindível para garantir lucratividade e ampliar mercados.

Mas como as empresas de contabilidade e assessoramento podem contribuir na geração de informações e consultoria no campo? Antes de tudo, é preciso especialização para lidar com algumas particularidades do setor.

Para o contador Arleon Carlos Stelini, da empresa Stelini Contabilidade, Perícia e Auditoria, de Campo Grande/MS, que atende o setor agro-

pecuário há oito anos, não adianta o produtor rural produzir e não saber controlar, analisar, comparar e projetar seus investimentos. “Atualmente, a necessidade de se acompanhar custos gera um grande mercado para as empresas contábeis. Em um mundo cada vez mais competitivo e qualitativo, ter os dados nas mãos de forma confiável e contínua é possível apenas por meio da contabilidade”, completa.

Muitas empresas contábeis descobriram esse nicho de mercado, mas o forte crescimento da produção e das exportações tem oferecido cada vez mais oportunidades, em especial, nas pequenas e médias cidades do interior do Brasil, circundadas pelos principais campos produtivos.

“Esse desenvolvimento está contendo o êxodo rural e promovendo um crescimento orgânico dessas cidades do interior muito interessante”, avalia Plínio Nastari, da Datagro Publicações. “As exportações tem sido crescentes e isso tem resultados não só no crescimento, mas na ampliação do número de em-

presas produtoras que contratam engenheiros químicos, mecânicos, contadores, administradores e isso ocorre na forma de desenvolvimento descentralizado. É o que aconteceu nos últimos vinte anos em alguns pólos no Estado de São Paulo, como Araçatuba, Presidente Prudente, Jaú e outras regiões”.

financiamento desenvolvemos o setor. Pelo contrário, se ele não tiver um treinamento gerencial e visão de que aquilo é um negócio - pois hoje agricultura se faz com tecnologia de ponta -, ele não consegue”.

Já no caso do setor de açúcar e álcool o incentivo não é bem vindo, “porque se vier na forma de ajuda ou de subsídio vai ser classificado como uma medida distorciva ao comércio e vai atrapalhar a participação do Brasil no mercado mundial”, avalia Nastari. “Ao contrário, é o exemplo do Brasil que dá certo sem a interferência do Governo. Esse foi um esforço promovido com investimentos absolutamente privados em pesquisa e desenvolvimento”.

Foto: Arquivo pessoal



**Arleon, da Stelini Contabilidade, de Campo Grande-MS: “Não adianta produzir e não saber controlar, analisar e projetar investimentos”**

## Visão gerencial

Entretanto, segundo o professor da Fundação Escola do Comércio Álvares Penteado - Fecap e empresário contábil, Amauri Liba, ainda faltam investimentos em capacitação por parte do Governo no setor. “O agricultor sente, sim, falta de apoio, principalmente no logístico, ou seja, treinamento operacional e administrativo. Às vezes acreditamos que só com

## Resultados por tipo de cultura

Algumas diferenças entre o crescimento de determinadas culturas no agronegócio podem, portanto, ser traduzidas por um profissional. Por exemplo, ele tem condições de não somente contabilizar os lucros e perdas, mas assessorar com uma visão de gestão muito mais ampla dos acontecimentos nos mercados externos que influem



Foto: Alex Salim

utilizados serão só para uma colheita e a cultura permanente onde o seu investimento pode ser útil por dez anos”.

O professor explica que, com a separação dessas e outras culturas, é possível mostrar ao agricultor qual tipo de plantação foi a mais lucrativa. Para ele, a visão do pequeno e médio produtor de administrar por receita é equivocada. “Ele pega a cultura que teve a maior receita e a incentiva mais, mas ela pode também ser responsável por quase a totalidade dos custos. Tendo uma visão de resultado, ele vai saber onde focar a sua produção, onde dá lucro e prejuízo, na verdade uma orientação de gestão, só que para isso ser feito é preciso capacitar a classe contábil”, afirma.

A opinião é compartilhada por Stelini, que aponta uma necessidade de mudança de mentalidade. “As receitas estão cada vez mais complexas, exigindo adaptações contábeis constantes para o acompanhamento do processo produtivo. Muitas vezes tenho que descartar

clientes que estão à procura de empresas de contabilidade somente para o preenchimento de guias, não sem antes orientá-lo”.

## Incentivos fiscais

Algumas particularidades quanto a tributação também podem ser evidenciadas, como é o caso do desconto do Imposto de Renda na aquisição de máquinas e equipamentos. “A diferença é de peso, porque a depreciação do valor

de uma máquina numa empresa se faz em dez anos e, como agricultor autônomo, desconta-se imediatamente no IR. O único problema é que ele não sabe disso”, aponta Amauri.

Stelini reforça ainda a importância do produtor rural ter dados contábeis confiáveis para viabilizar a liberação dos recursos de financiamento e, ainda,

fazer previsões de retorno de investimentos. Cita casos atendidos por ele: “Muitos produtores rurais e agro-indústrias tiveram atraso de liberação de



Foto: Arquivo pessoal

**Amauri Liba, professor da Fecap e empresário contábil entende que o agribusiness tem exigido do produtor não só tecnologia de ponta, mas também mudança na postura: “Ele precisa de treinamento gerencial e visão de negócio”**

diretamente na economia de um determinado produto.

Segundo Liba, é um erro cultural do Brasil ver o contador como um simples apurador de tributos. “Na realidade, o nosso papel é mensurar patrimônio; então, eu consigo separar os resultados por tipo de cultura produzida. No campo você tem a cultura temporária onde os recursos

# Copan

financiamento superior a nove meses além do que se previa, e necessitaram de um trabalho contábil de quatro meses em cada uma, para se ter dados confiáveis, esclarecedores e sistema de custos que pudessem traduzir as previsões sobre retorno de capital”, relata.

“É muito importante esse papel do contador, especialmente num processo de profissionalização. As empresas passaram a demandar assessoria e especialistas para fazer as coisas de forma correta e eficiente”, completa Nastari.

## Preocupação ambiental

Responsabilidades social e ambiental são outras preocupações do empresário rural. Hoje, com o acesso facilitado à informação, há uma nova

Foto: Arquivo pessoal



**Para Plínio Nastari, da Datagro Publicações, a agricultura está contendo o êxodo rural, promovendo crescimento orgânico das cidades do interior e ampliando mercado para muitos profissionais, entre eles, contadores e administradores**

maneira de enxergar essas questões, ao contrário de alguns anos atrás, quando a degradação ambiental causou sérios danos ao País e eram comuns as péssimas condições de vida impostas aos trabalhadores do campo. O professor Liba cita, inclusive, o problema das queimadas. “O contador tem condições de demonstrar qual é o prejuízo que isso causa. O agricultor faz isso para economizar alguns reais e acaba tendo um prejuízo maior”.

“Hoje, só é possível uma cultura grande se ela for auto-sustentável. A contabilidade mostra isso com muita preocupação de que não adianta você estar exaurindo aquele terreno”, explica o professor de pós-graduação da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Daniel José Machado. “A visão hoje está mudando. Há maior preocupação com o

bem estar das pessoas, inclusive funcionários, porque a produção cresce. Estamos vendo o campo hoje com outros olhos, por isso, a contabilidade deve acompanhar essa mudança”.

## Capacitação do contador

Preparar o profissional contábil para

as diversas mudanças no gerenciamento das organizações é uma preocupação constante das entidades de classe e de instituições de ensino. Recentemente, a PUC-SP abriu inscrições para um curso de MBA em contabilidade voltado ao Agribusiness.

O programa aborda temas como contabilidade e custos em atividade rural, controladoria em

Foto: Arquivo pessoal



**Daniel José Machado, professor de pós-graduação da PUC-SP, preocupado em oferecer orientação sobre os impactos ambientais desencadeados por grandes culturas que fogem do conceito de produção auto-sustentável.: “A contabilidade deve acompanhar essa mudança.”**

Foto: Alex Saïim





# Agribusiness no Brasil cresce 6,4% ao ano

**Atividade sucro-alcooleira é considerada a mais expressiva**

Com constantes recordes de aumento de receita nas exportações, o agronegócio tornou-se o grande propulsor da economia brasileira, gerando renda e empregos para diversas regiões do País. Segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, a agricultura no Brasil envolve um contingente aproximado de cinco milhões e meio de agricultores. Desse total, 4,5 milhões são agricultores familiares de pequenas propriedades rurais.

De acordo com previsão do Ministério da Agricultura, o saldo da balança comercial do agronegócio deve superar US\$ 30 bilhões em 2004. Nos últimos 14 anos, as exportações do setor têm crescido a uma taxa anual de 6,4% e movimenta hoje cerca de 40% do PIB nacional.

O Brasil é atualmente campeão de produção e exportação de soja, café e cana-de-açúcar. O País lidera também nas vendas externas de carne bovina, frango, tabaco e calçados de couro. As

projeções indicam ainda que, em pouco tempo, o principal pólo mundial de produção de algodão e biocombustíveis, feitos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais, será o Brasil.

O setor sucro-alcooleiro é considerado o mais importante dentro do agronegócio. Ele responde por 1,1 milhão de empregos diretos e mais de 2 milhões indiretos. O setor permitiu ainda ao Brasil economizar 104 bilhões de dólares em importações de gasolina, segundo o consultor de empresas no Brasil e no exterior para as áreas de açúcar e álcool, Plínio Mário Nastari. “O rendimento do açúcar e do álcool por hectare plantado de cana cresceu mais de 4% ao ano num período de 28 anos. É um número muito expressivo”.

O consultor cita ainda as vantagens do País em relação ao preço praticado no exterior. “O custo de produção no Brasil é da ordem de US\$ 91 por tonelada contra US\$ 780 gastos pela União Européia”. Apesar disso, a UE, a custo de altos subsídios gover-

namentais, é o segundo maior exportador de açúcar. Tal fato levou o governo brasileiro a entrar com uma ação na Organização Mundial do Comércio, alegando concorrência desleal no mercado internacional.

## Tendência

Com pelo menos 90 milhões de terras agricultáveis ainda não utilizadas, o Brasil pode aumentar em, no mínimo, três vezes sua produção de grãos, saltando dos atuais 123,2 milhões para 367,2 milhões de toneladas.

Nastari acredita no crescimento vertiginoso do agronegócio nos próximos anos. “O açúcar de exportação que o Brasil produz, em termos proporcionais, ocupa 1,45 milhão de hectares. Então, o País, que já é o maior exportador mundial, caso dobrasse a sua exportação, iria requerer mais 1,5 milhão de hectares, de um universo de 320 milhões de hectares de terras agricultáveis, dos quais a gente usa atualmente 53 milhões. É um setor que tem um potencial de crescimento muito grande, com a competitividade muito elevada. Para a Fenacon é uma mensagem importante para que as pessoas se preparem e procurem atuar nesse setor de forma cada vez mais intensa”, orienta.

# Senac

# Feirão do Imposto é sucesso nacional

**Idéia de mostrar ao consumidor o quanto ele paga de imposto em cada produto ou serviço que consome contagia comerciantes de todo o País. Movimento encampado pela Associação Comercial de São Paulo se alastra por mais de 60 cidades.**

Produtos à mostra do transeunte, bandeirola do lado trazendo o seu preço final e a porcentagem de imposto embutido nele. É uma feira diferente, em pleno centro da cidade e onde nas “bancas” o cidadão nada pode comprar: apenas ganhar a consciência do quanto ele entrega de seu dinheiro ao governo em cada produto ou serviço que compra. Chamado Feirão do Imposto, o movimento iniciado em julho por comerciantes de São Paulo (SP) se alastrou por pelo menos 60 cidades no território nacional.

O esclarecimento acerca dos tributos embutidos nas mercadorias e serviços surpreendeu muita gente e, de acordo com os organizadores da campanha (veja box na página seguinte), além de sensibilizar o consumidor para a carga tributária no País, o objetivo é tentar regulamentar o parágrafo 5º do artigo 150º da Constituição Federal que determina tal comunicação.

A previsão era de realizar o evento em 26 cidades no último dia 7 de agosto, mas muitos municípios acabaram fazendo a manifestação por conta própria, inspirados no material disponibilizado na seção “Monte seu feirão” no website <http://www.dcomercio.com.br/feiraioimposto/>.

Em Campinas (interior de SP), cerca de cinco mil pessoas visitaram as instalações do Feirão do Imposto, realizado pela Acic (Associação Comercial e Industrial de Campinas) e pelo Grupo de Jovens Empresários de Campinas. O Núcleo dos Jovens

Empreendedores da ACCM (Associação Comercial de Mogi das Cruzes)



foi outra entidade responsável pela realização do evento em Mogi das Cruzes (SP). Pelas estimativas do Conselho Estadual de Jovens Empreendedores de Santa Catarina (Conaje), somente no Estado, cerca de 500 mil pessoas visitaram os feirões.

A proposta nacional é, neste semestre, começar a coletar cerca de um milhão de assinaturas e, em paralelo, preparar o texto de um projeto de lei para

apresentar ao Congresso Nacional, informou a ACSP (Associação Comercial de São Paulo).

Entre as cidades que aderiram ao movimento, estão Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, Florianópolis, Lages, Rio do Sul, Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Recife, Natal, Fortaleza, Teresina, São Luís, São José do Rio Preto, Jundiá, Campo Limpo, Praia Grande, Socorro, Araçatuba, Campinas e São Bernardo do Campo.

## O Tamanho da Mordida

A idéia do Feirão do Imposto surgiu no Núcleo de Jovens Empresários da Associação Comercial e Industrial de Joinville, em Santa Catarina, (Acij Jovem) que, no ano passado, realizou a primeira versão do Feirão. Em São Paulo, a idéia foi encampada pela Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e Conaje, com o apoio da seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis de São Paulo (Sescon-SP) e o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), responsável pelos cálculos da carga tributária incidente sobre as mercadorias e serviços expostos.



**Comerciantes “vendendo” consciência ao consumidor. Ao microfone, o presidente da ACSP, Guilherme Afif Domingos**

Fotos: Diário do Comércio



**Na feira, informação de graça ao consumidor: preço dos produtos com e sem impostos.**

“O cidadão paulistano pôde verificar que não recebe nada de graça do Estado e paga imposto sobre tudo o que consome ou utiliza”, disse Guilherme Afif Domingos, presidente da Associação Comercial de São Paulo, ao avaliar o feirão feito em pleno centro da capital paulista.

Sobre a conta de energia elétrica, por exemplo, se paga 45% em tributos. Embora no boleto esteja somente explícito o valor pago referente ao ICMS, também há PIS e Cofins no mon-

tante, o qual deveria ser direcionado às áreas de segurança, educação e saúde.

O presidente do IBPT, Gilberto Luiz do Amaral, ressaltou que se parte da arrecadação ficasse na iniciativa privada, haveria geração de milhões de empregos e a economia assim poderia crescer.

Calcula-se que o brasileiro vai pagar, em 2004, R\$ 650 bilhões em tributos, o que equivale a 54 bilhões/mês; R\$ 1,85 bilhão/dia; R\$ 75 milhões/hora ou R\$ 1,25 milhão/minuto.

Na avaliação dos organizadores do Feirão de Impostos, embora o governo esteja taxando os empresários, quem paga por isso é o consumidor.

## Saiba qual é a fatia do Fisco

Produtos	Preços em R\$	Tributos / % Preço Final	Carga tributária em R\$	Produtos	Preços em R\$	Tributos / % Preço Final	Carga tributária em R\$
<b>Materiais de limpeza</b>				<b>Mercearia</b>			
Detergente	0,83	40,50	0,34	Biscoito	1,20	38,50	0,42
Sabão em pó	3,98	42,27	1,68	Feijão	3,34	18	0,60
Amaciante	1,88	43,16	0,81	Açúcar	1,01	40,50	0,41
Água sanitária	1,42	37,84	0,54	Sal	0,74	29,48	0,22
Desinfetante	2,26	37,84	0,86	Farinha de trigo	1,59	34,47	0,55
Álcool	2,99	43,28	1,29	Macarrão espaguete	1,69	35,20	0,59
Sabão em barra	3,31	40,50	1,34	Óleo	3,82	37,18	1,42
Saponáceo	2,09	40,50	0,85	Café	4,12	36,52	1,50
<b>Materiais de construção</b>				<b>Enlatados</b>			
Vaso sanitário	60,00	39,50	23,70	Margarina 500g	3,52	37,18	1,31
Saco de cimento	22,00	39,50	8,69	Leite longa vida	1,53	33,63	0,51
Lata de tinta	90,00	39,50	35,55	Achocolatado	3,59	37,84	1,36
Tijolo	170,00	36,69	21,58	<b>Bebidas</b>			
<b>Casa Popular</b>				<b>Ervilha</b>			
Material de construção	45.000,00	39,50	17.775,00	Molho de tomate	1,19	35,86	0,43
IPBI		2	900,00	Milho verde	1,30	36,66	0,48
INSS trabalhador		8	3.600,00	<b>Milho verde</b>			
Total			22.275,00	Ervilha	1,19	35,86	0,43
<b>Eletrodomésticos</b>				<b>Molho de tomate</b>			
TV 29 polegadas	1.249,00	38	476,60	Milho verde	1,30	36,66	0,48
DVD	620,00	38	235,60	<b>Milho verde</b>			
Som - Micro System	890,00	38	338,20	Ervilha	1,19	35,86	0,43
<b>Carnes</b>				<b>Molho de tomate</b>			
Bovina	6,00	18,67	1,12	Milho verde	1,30	36,66	0,48
Frango	4,00	18,00	0,72	<b>Milho verde</b>			
<b>Energia elétrica</b>				<b>Milho verde</b>			
	100,00	45,80	45,80	Ervilha	1,19	35,86	0,43

Fonte: Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT)

# Excesso de burocracia nas juntas comerciais

**Problemas causados pelo excesso de exigências no registro de empresas são expostos pela Fenacon aos presidentes de juntas comerciais de todo o País**

A convite do presidente da Associação Nacional de Presidentes de Junta Comerciais - ANPREJ e da Junta Comercial do Paraná, Julio Maito Filho, a Fenacon, representada pelo seu vice-presidente para a região Sudeste, Sauro Henrique de Almeida, esteve presente, dia 12 de agosto, em Belo Horizonte/MG, para expor as dificuldades e apresentar propostas nos processos de abertura, alteração e encerramento de empresas.

A explanação de Sauro ocorreu na Plenária da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, durante a 2ª Reunião Plenária da ANPREJ, diante da presença de todos os presidentes das juntas comerciais do País, do secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Wilson Nélio Brumer e do diretor e coordenador do Departamento Nacional do Registro do Comércio – DNRC, Getúlio Valverde e Rômulo Guimarães, os quais na ocasião apresentaram a implantação do registro e serviços das juntas comerciais, com pagamento via internet.

O vice-presidente da Fenacon relatou os principais problemas que ocorrem no registro e legalização de empresas e as dificuldades do empreendedor em cumprir todas as exigências feitas pelos órgãos envolvidos no processo. “O empresário/cliente não é suficientemente orientado e informado para atender às exigências documentais e formais”, disse e alertou que o emaranhado de exigências burocráticas facilita a ação dos “vendedores de facilidades”, gerador de corrupção nos órgãos públicos.

A inexistência de uma consolidação da legislação que discipline, nas três esferas de governo, as obrigações relativas ao registro, inscrição, alteração e baixa de empresa também foi apontada como causa do excesso de obrigações.

As exigências lavradas nos contratos das empresas pelos assessores técnicos e vogais das juntas comerciais também foram evidenciadas. Após os usuários cumprirem as exigências, um outro assessor faz novas exigências diferentes, o que caracteriza falta de uniformidade e critério dos órgãos.

Problemas também ocorrem nas esferas municipais. Sauro citou o caso da prefeitura de Belo Horizonte, que trabalha com o CEP diferente do utilizado pelos Correios. “Isto causa problemas na hora do registro na Receita e do alvará, porque para pedir o CNPJ o sistema aceita o CEP dos Correios, e o do alvará, só o da prefeitura”.

## Demora no INSS

Na baixa de empresas, por exemplo, aguarda-se, em média, de seis a doze meses pela certidão do INSS, ocasionando transtornos aos ex-empresários que não declaram o IRPF ou falecem deixando problemas para o espólio.

“Ressalto que o INSS é o órgão que nos causa a maior dor de cabeça, pela sua conhecida desorganização, greves constantes, inércia, péssimo atendimento e morosidade. A solução desse problema resultaria em expressiva agilidade nos processos de baixa”, salientou Sauro Henrique.

As sugestões apresentadas pela Fenacon foram elucidadas pelo presidente da ANPREJ e distribuídas pelo DNRC como modelo de simplificação a ser implantado pelo próprio Departamento Nacional.



**Vice-presidente da Fenacon para a região Sudeste, Sauro Henrique de Almeida (foto acima), expõe as dificuldades nos processos de abertura, alteração e encerramento de empresas**

A palestra foi mais uma etapa do empenho da Fenacon em minimizar os efeitos negativos do excesso de burocracia no País. As propostas da federação são o resultado do encontro ‘Simplificação e Racionalização do Registro e da Legalização de Empresas’, promovido pelos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Fazenda, onde foram discutidas, durante três dias, medidas para facilitar o surgimento de novos empreendimentos no País. (veja matéria na edição nº 102 da RFS).

“Ações de diversas naturezas têm ocorrido, com sucesso, com vistas à superação dos problemas existentes, porém requerem maior disseminação, capacidade tecnológica, amplitude e profundidade de eliminação de distorções e entraves burocráticos”, disse Sauro Henrique.

A íntegra da palestra do vice-presidente da Fenacon está disponível para *download* no site da entidade: [www.fenacon.org.br](http://www.fenacon.org.br) no link ‘Palestras’.

# Obra explica importância do contrato de serviços contábeis

Publicação lançada pelo Conselho Federal de Contabilidade está disponível para *download* no site da Fenacon

Com o intuito de alertar os profissionais de contabilidade sobre a importância da formalização de contratos na prestação de seus serviços, o Conselho Federal de Contabilidade – CFC lançou o livro “Contrato de Prestação de Serviços de Contabilidade”.

O material aborda, de forma clara e objetiva, todas as normas sobre a responsabilidade profissional do contabilista, além de oferecer modelos e orientações procedimentais para a formalização da contratação de serviços de contabilidade.

A responsabilidade do profissional é analisada à luz dos Códigos Civil, Pe-

nal, Comercial, Tributário e, principalmente, sob leis que tratam dos crimes tributários, financeiros, de falências e sociedades por ações. Com a aprovação do novo Código Civil, essa responsabilidade ficou ainda mais evidenciada, a ponto da contabilidade merecer um capítulo próprio.

A iniciativa demonstra a preocupação do Sistema CFC/CRCs com a falta de hábito dos contabilistas em firmar, por escrito, com seus clientes, o instrumento contratual de tais serviços.

“É uma iniciativa que vem quebrar paradigmas e expressar, ainda mais, a

grandeza e a organização da profissão contábil. Não basta à profissão contábil parecer grande, deve assumir essa grandeza; e essa grandiosidade será refletida se edificarmos nossa relação com a sociedade”, defende, em prefácio à obra, o ex-presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa. A íntegra do livro está disponível para *download* no *site* da Fenacon ([www.fenacon.org.br](http://www.fenacon.org.br)).



## Exactus

# Receita Federal começa a facilitar a vida dos contribuintes



Foto: Alex Salim

**Atendimento via internet já permite fazer Redarf. RF anuncia que a partir de janeiro de 2005 todos os serviços de atendimento ao contribuinte no balcão estarão disponíveis na Web**

Por Nivaldo Cleto

Já imaginou não ter mais que enfrentar as longas filas das centrais de atendimento aos contribuintes da Receita Federal, fazer na internet, acabando de vez com o constrangimento de chegar de madrugada para disputar senhas, correndo o risco de roubos, assaltos e exposição às quadri-lhas de senhas?

Parece que esse tão sonhado dia já está chegando. Em agosto, a Receita Federal incorporou em seu *site* mais um serviço *on-line* ao contribuinte – o Redarf Net, a retificação de Darf's de pessoas jurídicas e pessoas físicas. Fui ver para crer e obtive um resultado excelente. Para utilizá-lo é necessário seguir alguns passos principais, entre eles, possuir uma certificação digital do tipo A-1 e-CPF ou e-CNPJ. Caso contrário, não haverá como acessar esses serviços. Um certificado digital é uma espécie de sistema alojado no computador que identifica você. Ele interage com seus aplicativos para comprovar sua identidade para outra pessoa ou outro computador.

Com o e-CPF ou e-CNPJ você pode:

- consultar e atualizar seu cadastro como contribuinte pessoa física ou jurídica,
- recuperar informações sobre seu histórico de declarações,
- imprimir cópia das declarações,
- obter certidões da Receita Federal,
- retificar DARFs,
- cadastrar procurações e acompanhar processos tributários eletronicamente, com a conveniência de não precisar deslocar-se até um posto de atendimento da Receita Federal.



Figura 1

Segundo informações da Receita Federal, a partir de janeiro de 2005, todos os serviços de atendimento ao contribuinte que hoje são realizados em balcão estarão disponíveis pela Web.

Isso, graças à implantação da tecnologia da

certificação digital. Portanto, recomendo a todo empresário contábil obter sua certificação digital desde já, pois facilitará muito a rotina de trabalho nas organizações.

Recentemente, representantes da empresa Certisign ([www.certisign.com.br](http://www.certisign.com.br)), através de uma parceria firmada com a Fenacon, estiveram expondo aos presidentes de sindicatos filiados o processo de certificação digital. A Certisign apresentou uma palestra que está disponível para download no Portal da Fenacon ([www.fenacon.org.br](http://www.fenacon.org.br)), no menu Palestras. Vale a pena assistir para conhecer mais detalhes sobre os tipos de Certificado Digital e como ela pode ser conseguida.

Veja minha experiência de retificar um Darf eletronicamente:

- Efetuei no Internet Banking o recolhimento de um Darf de carnê-leão com o código de receita errado – em vez de colocar o código 0190, coloquei 0588. (*vide figura 01*)
- Após uma semana, constatei que a guia recolhida foi creditada na minha conta-corrente fiscal da Receita Federal. A partir deste erro, consegui acessar o serviço Redarf Net no site <http://www.receita.fazenda.gov.br/Receita.222/>
- Em seguida entrei na tela solicitando a retificação do Darf e informei os campos que deveriam



Figura 2



Marcelo Ventura

ser alterados (*vide figura 02*).

- O sistema confirmou a retificação emitindo um protocolo eletrônico (*vide figura 03*) e, após alguns minutos, recebi um e-mail avisando sobre o deferimento do pedido.

Isso mesmo! O meu pedido eletrônico foi feito às 17h20 e deferido às 19h00 do mesmo dia (*vide figura 04*).

Em apenas uma hora e quarenta minutos, um processo que antes levava meses, foi deferido. Parece um sonho, mas não é. Testei e comprovei.

Após anos de sofrimento nas filas da Receita Federal, apareceu uma luz no

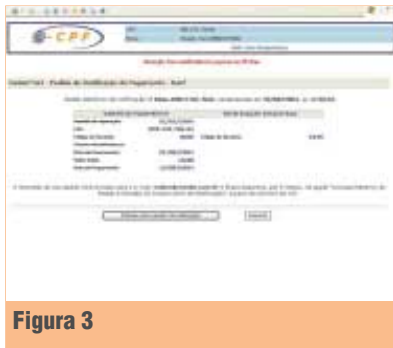


Figura 3

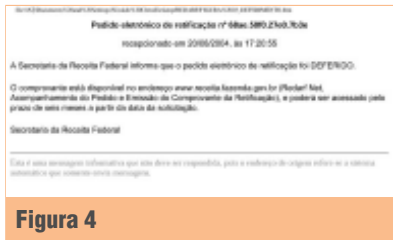


Figura 4

final do tunel para o contribuinte e, em especial, para os empresários da contabilidade responsáveis, em sua grande maioria, pela interface com o órgão.

Parece-me que a esses serviços da Receita, permitido pela tecnologia da certificação digital, é a melhor solução para começar a resolver o caos formado pela complexidade do sistema de cobrança dos débitos tributários federais.

Nossa esperança, com a disse-

minação da certificação digital, é que os contribuintes através de seus prepostos, os contadores, disponibilizem o acesso ao conta corrente das empresas. Dessa forma, será bem mais fácil identificar inconsistências e proceder a alterações eletronicamente.

#### Serviços que já estão disponíveis pelo Receita 222:

1. Comprovante de Arrecadação
2. Situação Fiscal do Contribuinte
3. Cópia da Declaração
4. Retificação de Darf – Redarf Net
5. Cadastro de Representante Legal – Siscomex
6. Trânsito Aduaneiro
7. Internação - Zona Franca de Manaus
8. Siscomex Exportação
9. Mantra
10. Siscomex Importação

**Nivaldo Cleto é diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon**  
cleto@fenacon.org.br

# Coad

# Serviços profissionais e a correção da tabela do IRPF



Foto: Sérgio de Paula

Por Marta Arakaki

Na ânsia de ampliar a arrecadação a qualquer custo, o Governo vem cometendo verdadeiros confiscos tributários contra as empresas, por meio de expressivos e contínuos aumentos de impostos e contribuições.

O arrocho tributário tornou-se evidente pelos recordes espetaculares de arrecadação, que vêm sendo obtidos com a manutenção da CPMF em 0,38%, o aumento do PIS e da Cofins e a extensão de sua incidência sobre as importações, a majoração da base de cálculo da CSLL, a criação e os aumentos da CIDE dos combustíveis, do ICMS, do ISS, do IPVA e do IPTU, dentre outros.

O mesmo vem ocorrendo em relação às pessoas físicas, principalmente, pela falta de atualização da Tabela do Imposto de Renda e dos valores relativos aos limites para isenção na alienação de bens e deduções da renda bruta.

A Tabela de IR/Fonte, implantada em 1996, que teve apenas uma atualização de 17,5%, em 2001, apresenta ainda uma defasagem em torno de 55%, que é o reajuste pleiteado pela CUT - Central Única dos Trabalhadores.

Está tramitando na Câmara dos Deputados, o Projeto do deputado Geddel Vieira Lima, do PMDB-BA, que propõe uma correção de 58,5% na Tabela e os aumentos do desconto-padrão para R\$14.900,00 e dos limites para isenção da alienação de bens de pequeno valor para R\$35.000,00 e, do único imóvel que o contribuinte possua, para R\$775.000,00.

Com o intuito de adiar para 2005 a decisão sobre a atualização da Tabela do IRPF, o Governo propôs a concessão de um redutor de R\$100,00 na base de cálculo do imposto, que seria aplicado a partir de agosto até dezembro deste ano. Segundo o ministro Antônio Palocci, este redutor representará um “sacrifício” de R\$500 milhões na arrecadação e o secretário da Receita Federal tem argumentado que é preciso acabar com a mania da indexação dos valores da legislação do imposto de renda. No entanto, o Fisco não aplica este

mesmo raciocínio no caso do contribuinte que parcela o imposto de renda a pagar ou atrasa o recolhimento de qualquer tributo. Neste caso, ele exige o acréscimo de juros e Taxa Selic com percentuais altíssimos, a título de compensação pelo atraso.

Além disso, é preciso considerar o grande sacrifício do

contribuinte brasileiro, que vem pagando o imposto de renda com base numa tabela bastante defasada e com uma alíquota máxima de 27,5%, a qual desde 1999 já deveria ter retornado a 25%, uma vez que a sua majoração era prevista para vigorar apenas por dois anos.

Desta forma, os reajustes nominais de rendimentos do trabalho têm ensejado a incidência maior do imposto de renda sem ter havido aumento efetivo da renda dos beneficiários. Alguns especialistas estimam que, pela falta de atualização da Tabela do IRPF, mais de 4 milhões de contribuintes isentos passaram a ter

incidência do imposto em 2003. Mas, pelos cálculos da Unafisco, este número é superior a 6 milhões. Isto representa uma tributação pesada e injusta sobre uma grande parcela da população sem capacidade econômica para suportá-la.

Além disso, a pessoa física que aliena um imóvel, está sendo confiscada em parte de seu patrimônio, pela incidência de imposto de renda sobre um lucro imobiliário irreal ou inexistente, uma vez que está impedida de atualizar o respectivo valor de aquisição, também congelado há muitos anos.

O dado mais preocupante é que para admitir atualizar a Tabela do IRPF para 2005, o Governo está propondo compensar a sua “perda de arrecadação” aumentando a tributação das pessoas físicas pela fixação de alíquotas mais altas e também das empresas prestadoras de serviços profissionais, pela majoração do atual percentual de 32% do lucro presumido.

A justificativa da proposta, apresentada pelo Secretário da Receita Federal, é que existem muitos profissionais liberais organizados como empresas para fugir da tributação como pessoa física, obtendo uma vantagem indevida. Este e outros argumentos têm sido utilizados pelas autoridades fiscais para justificar as constantes mudanças de regras e os aumentos de tributação praticados contra as empresas prestadoras de serviços profissionais, inclusive pelas retenções da Contribuição Previdenciária, da Cofins, do PIS e do IR/Fonte.

É preciso considerar que estamos vivendo na era da especialização e dos serviços e que estas empresas investem capital em tecnologia, equipamentos, instalações e recursos humanos como qualquer outra pessoa jurídica.

Se, porventura, duas ou mais pessoas físicas criam uma sociedade fictícia para reduzir a tributação como pessoa física, cabe ao Fisco identificá-la, comprovar a

É preciso acabar com esta visão equivocada de que os prestadores de serviços se organizam como empresa para sonegar tributos. A manutenção de uma pessoa jurídica acarreta custos, os quais somente empreendedores arrojados e competentes têm condições de gerar receitas para suportar



fraude e punir os responsáveis. Mas, não é justo presumir a existência de contribuintes em situação irregular e punir outros indevidamente ou tributá-los de forma extorsiva para compensar as possíveis “perdas de arrecadação”.

Todas estas distorções têm provocado uma enorme pressão para que seja alterada a forma de tributação atual. O Governo sempre acenou com a possibilidade de uma verdadeira Reforma Tributária, mas não mostrou muito empenho para que isto ocorresse; haja vista a forma como o processo foi conduzido no Congresso Nacional. A primeira fase, aprovada no final do ano passado, representou apenas meros ajustes para ampliar a arrecadação da União, Estados e Municípios.

O restante da Proposta de Reforma Tributária, de acordo com o relatório apresentado pelo deputado Virgílio Guimarães, do PT-MG, resume-se a modificações do ICMS, mas sem definição de data para início de sua vigência, o que elimina as esperanças dos contribuintes, depois de tantos debates, de verem implantado um

melhor e mais adequado Sistema Tributário Nacional.

Cabe ao Congresso Nacional, como representante da população brasileira, tomar a iniciativa para promover uma verdadeira reformulação da atual sistemática de tributação, a qual está empobrecendo as pessoas físicas e inviabilizando as empresas, ávidas por condições para retomar o crescimento econômico e gerar os empregos que o povo brasileiro tanto necessita.

O setor de serviços, grande usuário de mão-de-obra, pode ajudar muito neste processo, desde que obtenha o tratamento tributário justo e compatível com seu porte, de micro e pequena empresa.

É preciso acabar com esta visão equivocada de que os prestadores de serviços se organizam como empresa para sonegar tributos, pois a manutenção de uma pessoa jurídica acarreta custos, os quais somente empreendedores arrojados e competentes têm condições de gerar receitas para suportar.

A empresa prestadora de serviços, como qualquer outra, tem de captar e

atender a seus clientes, contratar e treinar seus empregados e auxiliares, custear despesas operacionais e financeiras, cumprir com suas excessivas obrigações tributárias e burocráticas e, ainda, estar preparada para correr os riscos do negócio, realizando os investimentos necessários e aguardando a obtenção de lucros responsáveis por remunerar o esforço e o investimento de seus sócios.

Para retomar o crescimento econômico, o Estado brasileiro precisa estimular a implantação de novas empresas e garantir as condições para o funcionamento das existentes, dando tratamento igualitário e isonômico a todos os tipos de atividades, sem discriminar qualquer tipo de empreendimento lícito que ofereça condições de trabalho e renda para seu titular, sócios e empregados.

**Marta Arakaki é contabilista, advogada especializada em Direito Empresarial, assessora tributária da Fenacon e coordena o Grupo de Estudos sobre Assuntos Tributários do CFC**  
marta@arakaki.com.br

# Mastermaq

# 17º CBC tem recorde de trabalhos inscritos

**Mais de 600 pesquisas científicas foram inscritas para o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade que acontecerá de 24 a 28 de outubro em Santos – SP. O número é quase o dobro do registrado na edição anterior do evento**

Por Priscila Vieira Alves

Com quase o dobro de inscrições em relação ao último evento, o comitê técnico do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade terá de encarar um árduo processo seletivo ao escolher 94 dos 605 trabalhos inscritos e que serão apresentados no Mendes Convention Center de 24 e 28 de outubro, na cidade de Santos (SP).

Para o presidente do CFC (Conselho Federal de Contabilidade), José Martônio Alves Coelho, o aumento talvez seja resultado do investimento maciço que a entidade vem fazendo e

começando a se modificar. Então o reflexo dessa nova abordagem do profissional fica demonstrado nesse número de trabalhos que estão sendo apresentados no congresso”, analisa.

Os painéis e as palestras magnas focarão a transparência e a ética, temas bastante atuais e polêmicos e que fazem parte de uma nova fase de combate à impunidade. “O profissional de contabilidade deve ser ético, pois é por ele onde permeiam todos os números do país”, acrescentou Coelho.

O programa desta 17ª edição do congresso, que tem como tema principal a “Contabilidade, instrumento de cidadania”, prevê ainda cinco fóruns: empresarial, sindical, de ensino, da mulher e de estudantes. Todos acontecerão durante as manhãs do encontro.

## Convidados especiais

As novidades e os desafios apresentados pelos organizadores não param por aí. Entre as possíveis presenças do meio político, está a do vice-presidente da República, José Alencar, prevista para a solenidade de abertura no dia 24 de outubro, e da ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Nilcéa Freire, agendada para o Fórum da Mulher Contabilista, no dia 27.

A expectativa é de que o encontro reúna 4.500 participantes. Até o encerramento desta edição da revista Fenacon em Serviços, já era 1200 o número de contabilistas inscritos. O local reservado para o evento conta com um auditório para 4,6 mil pessoas, confortavelmente instaladas,

em uma área de 3.513 m<sup>2</sup>, com acesso direto para o Pavilhão de Exposições.

## Peças históricas

O estande do CFC mostrará ao congressista objetos que compõem o Museu Brasileiro de Contabilidade. O acervo é formado por peças seculares, como o livro-diário de 1902-1904, cédulas e moedas brasileiras antigas, máquinas de contabilizar de décadas passadas e o livro do frei Luca Paccioli, considerado o “Pai da Contabilidade”.

## Estrutura de lazer

Além de todo o aparato estrutural e conforto, o Mendes Convention Center oferece aos congressistas opções de lazer, entre elas, a maior discoteca da região santista. Com capacidade para até 3.000 pessoas, há opção de pista dança, seis bares, um Sushi Bar e uma choperia.

O Congresso Brasileiro de Contabilidade é patrocinado pela Fenacon, pelo Sebrae Nacional e pela IOB Thomson. O evento conta também com o apoio do Ibracon e da Audibra. A organização está sob responsabilidade da Fundação Brasileira de Contabilidade e da empresa Alcântara Machado.



em educação, estabelecendo parcerias com grandes universidades e subsidiando cursos de pós-graduação. “Isso mostra que a classe está evoluindo com seus trabalhos científicos”, comentou Coelho adiantando que foram inscritas pesquisas sobre as mais variadas matizes que envolvem a profissão.

O presidente do CRC-SP (Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo), Luiz Carlos Vaini, lembra que a contabilidade vem crescendo com os programas de pós-graduação e isso incentiva a pesquisa, o que faz com que parte dos objetivos do encontro nacional seja atendida. “Porque a contabilidade sempre careceu de bons materiais de referência”, comenta. “Percebemos que isso está

## Palestrantes confirmados

### Antonio Marangon

Presidente do Sescon-SP, sócio-diretor da Pena de Ouro Contabilidade e Assessoria Empresarial, diretor da Associação Comercial de SP gestão 2003/2005, pós-graduado em contabilidade para gestão empresarial, ex-diretor da Febem, educador, professor de Ciências Físicas, Biológicas e Matemática por 20 anos. Abordará durante o 2º Fórum Nacional de Entidades Sindicais da Área Contábil a necessidade de o contabilista se reconhecer como profissional responsável pelo desenvolvimento do País e saber comunicar seu real valor aos seus clientes, assim como a implantação de um plano de qualidade para o setor.

### José Antonio Rosa

Professor de pós-graduação do INPG, consultor de empresas, autor e editor de livros na área de administração, comunicação e marketing. Falará sobre o reordenamento do mundo empresarial e a necessidade de adaptação das empresas às necessidades impostas pelo mercado. Ele pretende evidenciar duas reengenharias: uma estratégica, para

redirecionamento do produto e da clientela, e outra administrativa, para a aquisição de índices maiores de eficiência.

### Germano Rigotto

Governador do Estado do Rio Grande do Sul e presidente do Conselho de Desenvolvimento e Integração do Sul (Codesul), ex-deputado federal (PMDB-RS), presidiu a sub-comissão de Reforma Tributária e foi titular da Comissão de Finanças e Tributação, entre 1991 e 1994. Presidiu a Comissão de Análise e Propostas de Reforma Tributária e a Comissão Especial da Área de Livre Comércio para as Américas (Alca), nos anos de 1995 a 1998. Atuou, ainda, como secretário-Adjunto da Comissão Parlamentar Mista do Mercosul. Abordará o tema principal: "A Contabilidade – Instrumento de Cidadania".

### Antônio Lopes de Sá

Doutor em Ciências Contábeis e Honoris Causa em Letras pela Samuel Benjamin Thomas University, de Londres, presidente da Associação

Científica Internacional de Contabilidade e Economia, membro da Real Academia de Ciências Económicas y Financieras, da Espanha, e da Academie des Sciences Commerciales, na França, e vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências Económicas, Políticas e Sociais. Agraciado com a medalha "Mérito Contábil João Lyra", em 1988, concedida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Irá falar sobre "Evolução e Perspectivas da Contabilidade".

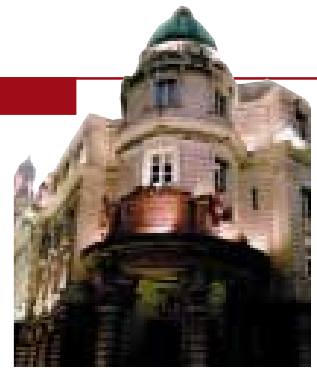
### Francisco de Assis Betti

Juiz Titular da 9ª Vara Federal Criminal de Belo Horizonte, Minas Gerais, com especialização em crimes financeiros, é autor da obra "Aspectos dos Crimes contra o Sistema Financeiro no Brasil". Sua palestra será: "A Responsabilidade Civil e Criminal do Profissional da Contabilidade".

Foto: Prefeitura Municipal de Santos

# Folhamatic

# Santos está entre as maiores rendas *per capita* do País



Santos e Região atraem todo ano mais de 2,6 milhões de turistas e possuem uma das maiores rendas per capita do país: R\$ 5,1 mil. A cidade abriga o maior porto da América Latina, que serviu como a principal porta de entrada dos milhares de imigrantes europeus e asiáticos que ajudaram a construir o Brasil moderno. Porta de saída das primeiras

sacas de café, atualmente assiste em seu porto o embarque de produtos que compõem 40% do PIB nacional.

Santos detém ainda sete quilômetros de praias, num mar calmo de baía, acompanhados pelo maior jardim urbano da orla marítima (Guinness World Records). Um convite a caminhadas. As construções históricas que permeiam toda a cidade, com igrejas e a Bolsa do Café, completam o cenário.

Para os aventureiros, a sugestão de passeio é o mergulho no Parque

Estadual Marinho da Laje de Santos. Para os amantes do futebol, há o Museu do Santos Futebol Clube junto à famosa Vila Belmiro, templo de Pelé.



## COMO CHEGAR

Santos fica a 70 km de São Paulo, com acesso pela moderna Rodovia dos Imigrantes (SP-160) ou pela Via Anchieta (SP-150). Do Rio de Janeiro, a 580 km, a melhor opção é a Rodovia Rio-Santos, que segue paralela à costa, proporcionando belas paisagens. O aeroporto mais próximo é o de Congonhas, em São Paulo.

- **Praia do José Menino** - Próxima à divisa com São Vicente, é freqüentada por surfistas.
- **Praia do Gonzaga** - Fica no ponto mais badalado de Santos, muito procurado pelos turistas dos hotéis do bairro.
- **Praia do Boqueirão** - Aos sábados à tarde apresenta Feira de Artesanato.
- **Praia do Embaré** - Possui vários quiosques com lanchonetes, bastante freqüentadas pela mocidade.
- **Praia de Aparecida** - Ao entardecer de Domingo ali se realiza o Baile da Terceira Idade.
- **Ponta da Praia** - Local onde se pode admirar o movimento dos navios que entram e saem pelo porto de Santos. Nos finais de semana conta com o Jardim das Artes, exposição de pinturas de artistas locais.

## Mais informações:

Mendes Tur  
www.mendestur.com.br  
(13) 3279-9000 e (13) 3208-9000  
Mendes Convention Center  
(13) 3228-7500  
mcc@grupomendes.com.br  
Av. Francisco Glicério, 200

Disk Tour  
0800-173887  
Atende diariamente, das 8h às 20h.

<http://www.santos.sp.gov.br>

# Programação Sintética



## Dia 24.10.2004 – Domingo

**8h às 18h**

Credenciamento e entrega de material

**20h**

Sessão solene de abertura

**21h**

Coquetel de boas-vindas

## Dia 25.10.2004 – Segunda-feira

**13h às 13h45**

Trabalhos: seis apresentações

**13h45 às 14h**

Intervalo

**14h às 15h30**

Painéis:

- “Normas Brasileiras de Contabilidade, Harmonização Internacional”

- “A Contabilidade e a Responsabilidade Social”

Trabalhos: dez apresentações

**15h30 às 16h**

Intervalo

**16h às 17h30**

Painéis:

- “Mudanças Contábeis no Setor Público”

- “O Sistema Tributário e o Custo Brasil”

Trabalhos: dez apresentações

**17h30 às 18h**

Intervalo

**18h às 19h**

Palestra Magna:

“A Contabilidade – Instrumento de Cidadania”

Palestrante: Governador Germano Rigotto

## Dia 26.10.2004 – Terça-feira

**13h às 13h45**

Trabalhos: seis apresentações

**13h45 às 14h**

Intervalo

**14h às 15h30**

Painéis:

- “Governança Corporativa”

- “O Profissional na Era Digital”

Trabalhos: dez apresentações

**15h30 às 16h**

Intervalo

**16h às 17h30**

Painéis:

- “O papel do Contabilista no Terceiro Setor”

- “Mediação e Arbitragem – Perspectivas para o Profissional da Contabilidade”

Trabalhos: dez apresentações

**17h30 às 18h**

Intervalo

**18h às 19h**

Palestra Magna: “A Responsabilidade Civil e Criminal do Profissional da Contabilidade”

Palestrante: Dr. Francisco de Assis Betti

## Dia 27.10.2004 – Quarta-feira

**13h às 13h45**

Trabalhos: seis apresentações

**13h45 às 14h**

Intervalo

**14h às 15h30**

Painéis: - “Ética, Conflito de Interesse e Independência”

- “O Profissional na Era Digital”

Trabalhos: dez apresentações

**15h30 às 16h**

Intervalo

**16h às 17h30**

Painéis:

- “Educação como Fator de Competência Profissional”

- “O Processo de Comunicação Social das Informações Contábeis”

Trabalhos: dez apresentações

## Dia 28.10.2004 – Quinta-feira

**13h às 13h45**

Trabalhos: seis apresentações

**13h45 às 14h**

Intervalo

**14h às 15h30**

Painéis:

- “O Brasil, o Mercosul e a Alca – Certezas e Incertezas”

- “A Regulamentação contábil no esporte profissional”

Trabalhos: dez apresentações

**15h30 às 16h**

Intervalo

**16h às 17h30**

Painéis:

- “Auditoria, Conflitos e Convergências”

- “Políticas Governamentais”

- “O Contabilista Cidadão na Comunidade”

**17h30 às 18h**

Intervalo

**18h às 19h**

Palestra Magna:

“Evolução e Perspectivas da Contabilidade”

Palestrante: Dr. Antônio Lopes de Sá

**19h**

Sessão Solene de Encerramento

## Eventos Paralelos (9h às 11h)

**26.10.2004**

“Encontro Nacional dos Professores de Ciências Contábeis”

“2º Fórum Nacional de Entidades Sindicais da Área Contábil”

**27.10.2004**

“Fórum Nacional da Mulher Contabilista”

**28.10.2004**

“Fórum Nacional dos Empresários da Área Contábil”

“IV Fórum Brasil dos Estudantes de Ciências Contábeis”

# Sistemas de gerenciamento revolucionam administração nos sindicatos filiados

## Software incorpora ferramentas para dinamizar a administração dos sindicatos filiados à Fenacon

Facilidade na geração de informações e simplificação de métodos de trabalho em seus 37 sindicatos. Estas são as duas metas que vêm sendo perseguidas e alcançadas pela Fenacon há cerca de dois anos, quando a entidade iniciou a implantação de um sistema de gerenciamento que suprisse as crescentes mudanças de gestão das entidades sindicais, espelhando-as ao avanço tecnológico da administração de empresas. Hoje, 28 sindicatos do Sistema Fenacon já possuem o software produzido pela TCS Sistemas, empresa de Caxias do Sul/RS especializada em soluções de informática para entidades de classe, e pela Prosoft Tecnologia, de São Paulo, especialista em software para gestão de empresas contábeis.

No mês de maio a TCS esteve em Vitória/ES para implantar o sistema de Automação de Entidades no Sescon local. “Foram dois dias de intensos trabalhos que permitiram a migração dos dados do sistema anterior para o novo”, afirma Ricardo Pedro Timmers, sócio-diretor da TCS.

Em junho foi realizado o treinamento em Curitiba, na sede do Sescap/PR, com a participação do Sescon/Londrina. Na oportunidade foram apresentadas as funcionalidades dos sistemas bem como um apanhado nas características e nas necessidades dos sindicatos.

No mês de julho, em Brasília, a TCS promoveu uma nova etapa de treinamento para os funcionários da Fenacon, inserindo-os nas rotinas administrativas existentes e implantando a primeira versão do sistema de Controle de Documentos.

Em agosto, durante a reunião da diretoria da Fenacon em Brasília/DF, Timmers apresentou as características do Sistema TCS, bem como a sua funcionalidade e operacionalidade, de modo a

permitir que a nova diretoria da federação tenha conhecimento das particularidades do programa para levar ao conhecimento das bases representadas.

### Agenda On-line

Na ocasião, a TCS aproveitou para demonstrar a primeira versão do sistema “Agenda On-Line”, operado integralmente pela Internet. *(veja quadro abaixo)*. Este novo sistema estará em breve

disponível na página da Fenacon para todos os sindicatos filiados.

“Destá maneira todos os representantes sindicais poderão agendar, enviar e receber compromissos ou mensagens dos demais dirigentes. Poderão, também, visualizar a agenda da Fenacon com relação a compromissos, a agenda dos demais dirigentes desde que o mesmo dê a devida permissão”, explica Timmers.

“Este é mais um importante passo para tornar o Sistema TCS uma ferramenta de

## AGENDA ON-LINE

- Cadastros de usuários (dirigentes) por tipo de função;
- Acesso de usuários para manutenção da agenda do titular;
- Classificação dos usuários por Grupos de Trabalhos;
- Classificação dos recados e compromissos recebidos e enviados em Pastas de Trabalhos;
- Agenda Semanal dos compromissos agendados;
- Controle dos compromissos pendentes ou atrasados;
- Controle das Mensagens Recebidas e Enviadas;
- Controle da leitura (destinatário) ou não das mensagens ou compromissos enviados;
- Controle de todos os documentos recebidos e expedidos, inclusive com Anexos;
- Controle de compromissos repetidos;
- Controle de compromissos eventuais, como aniversários e eventos;
- Agenda pessoal;
- Bloqueio de datas de sua agenda de acordo com os motivos pré-cadastrados;
- No Financeiro, possibilidade de consultar as pendências financeiras da entidade;
- Liberação de pagamentos através de senhas e permissões;
- Geração de arquivos a serem exportados ao banco para os pagamentos;
- Sala de bate-papo entre os usuários ativos.



trabalho completa de acordo com as necessidades levantadas e sugeridas pelos próprios usuários. Temos a certeza de que ainda há muito o que fazer, de modo a permitir uma completa utilização e otimização das rotinas administrativas, financeiras e contábeis”, analisa.

## Controle para o setor de RH

A empresa Prosoft Tecnologia, de São Paulo, irá disponibilizar, em breve, o sistema de Folha de Pagamentos, que será incorporado ao Sistema TCS. Primeiramente ele será instalado na sede da Fenacon, em Brasília, para em

seguida ser implementado aos sindicatos filiados interessados.

A principal função do programa será administrar todo o setor de recursos humanos da entidade, com segurança e tranquilidade aos colaboradores. Os dados gerados pela Folha de Pagamento poderão ser utilizados com a integração dos programas Excel e Word e acesso à consulta de relatórios de todos os dados administrados pelo setor de RH e um sistema gerenciado com *back up* para garantir a segurança das informações.

“O sistema tem um alto grau de automatização dos eventos, o que vai

permitir aos funcionários do RH menos trabalho de cálculos. Ele realiza, ainda, o registro do prontuário funcional de todas as ocorrências como rescisões, afastamentos médicos, licenças, férias e investimentos em cursos que a entidade estiver realizando junto a seus colaboradores”, explica Carlos Meni, diretor da Prosoft.

O Sistema de Folha de Pagamentos terá custo zero para a Fenacon e sindicatos interessados, seja na atualização dos programas ou nos treinamentos, que serão realizados com os distribuidores da Prosoft de cada região do País.

# Fenacon ganha representatividade no Conselho do Sesc/PR

Valdir Pietrobon, vice-presidente Institucional da Fenacon e ex-presidente do Sescap-PR, tomou posse, no último dia 29 de julho, de uma cadeira vitalícia no Conselho do Serviço Social do Comércio no Paraná – Sesc/PR.

Pietrobon declarou, em sua apresentação à diretoria da entidade, que pretende participar intensamente das atividades do Sesc, retribuindo o cargo de conselheiro e espera colaborar ao máximo nas estratégias de ação para que o trabalho social levado aos comerciários e seus familiares seja executado da maneira mais eficiente possível.

Em 13 de setembro de 1946, a criação do Serviço Social do Comércio foi aprovada por decreto-lei, cabendo à Confederação Nacional do Comércio - CNC o encargo de criar e organizar esta entidade de direito privado e de natureza assistencial. Sua atribuição era planejar e executar medidas que contribuíssem para o bem-estar social e a

melhoria do padrão de vida dos comerciários e de suas famílias. Inicialmente, a atuação era voltada à saúde preventiva, à educação sanitária, à assistência médico-hospitalar, além da assistência à maternidade e à infância. A partir da década de 60, com sua expansão para várias cidades do Brasil, o lazer passou a ter um tratamento prioritário ao lado da saúde e da educação.

Sem fins lucrativos, o Sesc é mantido e administrado por empresários do comércio e, ao longo de seus 55 anos de atividade em todo o País, atende principalmente os comerciários e dependentes, além do público em geral.

A Delegacia Estadual do Sesc/PR foi instalada em 10 de janeiro de 1948 em Curitiba. Prestavam-se serviços de assistência médico-hospitalar e organizavam-se atividades recreativas. O trabalho social da entidade foi consolidado em março de 1949 e, em maio daquele ano, a Delegacia foi transferida para o edifício Garcez. Em setembro do mesmo ano, foi criada a Administração Regional do Sesc/PR, que fortaleceu sua



Foto: Sérgio de Paula

**Vice-presidente Institucional da Fenacon, Valdir Pietrobon, assume cargo vitalício na entidade mantida por empresários do comércio**

autonomia, redimensionando a prestação de serviços.

Hoje o Sesc/PR atua nas áreas de educação, cultura, saúde, lazer e assistência e conta com 27 unidades de serviços: 18 no interior (em 14 cidades), 2 no litoral e 7 na capital e ainda pretende instalar unidades de serviços em mais duas cidades, Foz de Iguaçu e Pato Branco.

# FBC lança curso on-line sobre gestão de empresas contábeis

**Apoiado pela Fenacon, curso teve 1.100 inscrições em sua primeira turma**

Cada vez mais os cursos à distância, oferecidos via internet, vêm sendo utilizados como ferramenta de atualização profissional. A rápida adesão é explicada pelos seus usuários: economia de tempo, eliminação de gastos com locomoção e os horários flexíveis. As aulas ministradas *on line* já se firmaram entre vários públicos e, em especial, pelos empresários preocupados com a profissionalização de seus colaboradores e funcionários.

A partir dessa tendência de ensino, a Fundação Brasileira de Contabilidade – FBC, em parceria com o Instituto de Estudos Avançados – IEA, lançou o curso “Gestão da Empresa Contábil Moderna”, ministrado pela internet e voltado aos técnicos, bacharéis e alunos do último ano dos cursos técnicos e de graduação em Ciências Contábeis.

Iniciado no último dia 9 de agosto, o curso tem o apoio do Conselho Federal de Contabilidade e da Fenacon. Nesta primeira turma houve 1.100 inscritos e mais de 700 alunos que iniciaram o curso, inclusive todos os vice-presidentes e diretores da Fenacon.

O curso tem duração de 40 horas e estará disponível na web durante 60 dias. O conteúdo programático é composto pelas seguintes disciplinas: Marketing para Empresas Contábeis, Formação de Custos e Preços de Serviços, Empresa Contábil Virtual e Controles de Gestão e Qualidade Total nas Empresas Contábeis.

“O curso está credenciado no CFC e o aluno aprovado contará com pontuação no Programa de Educação Continuada para Auditores Independentes”, informa o diretor comercial do IEA, Moacir Pontes.

A escolha do tema vem de uma pesquisa feita pelo Conselho Regional de Contabilidade do Paraná e do IEA junto aos contabilistas paranaenses. “Gestão contábil moderna, na verdade, é um novo paradigma na contabilidade. Implica em preocupação com o *marketing* da empresa, formação de preços, modernização e qualidade total”, diz o membro do conselho da FBC e presidente do CRC/PR, Mauricio Fernando Cunha Smijtk.

## Mudança de postura

Segundo ele, o curso sugere uma mudança de postura do contabilista, de forma pró-ativa, não apenas no preenchimento de guias

e no cumprimento de obrigações fiscais. “Esse profissional deve ceder lugar ao contador que está ao lado do cliente, ajudando a planejar e gerenciar o seu negócio, oferecendo alternativas para que ele tome decisões certas e tenha sucesso”, afirma.

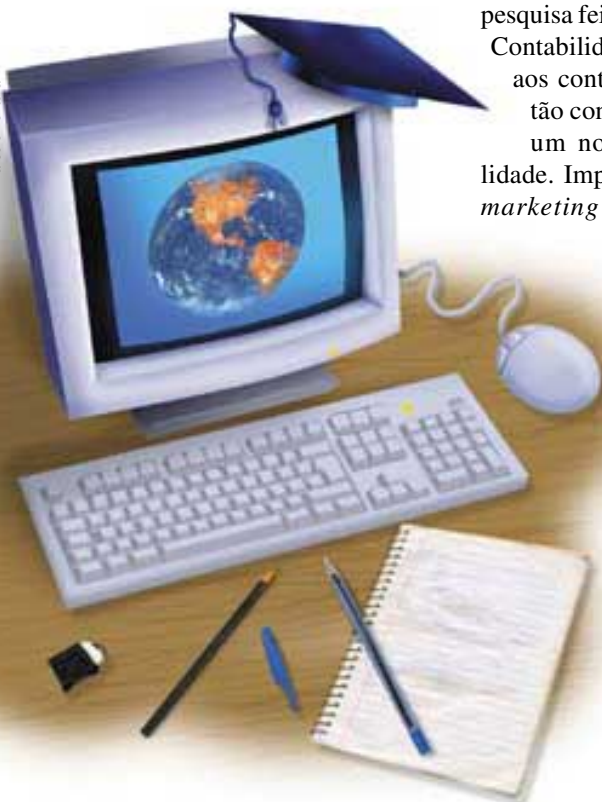
O curso foi apresentado durante o último encontro do Conselho de Representantes da gestão anterior da Fenacon e despertou grande interesse dos presidentes dos sindicatos filiados. A sua divulgação foi feita através das entidades contábeis e de seus respectivos sites e por *mailing list* enviado aos cadastrados no Press Clipping Fenacon.

A aceitação por este tipo de ensino é crescente no País, como aponta Maurício Smijtk. “Considerando que estamos quebrando um paradigma também em matéria de educação, pois a utilização da Internet como ‘sala de aula’ ainda é uma novidade, a iniciativa vem apontando para o sucesso. A primeira edição do curso, restrita a contabilistas paranaenses, no ano passado, teve cerca de 400 participantes. Foram excelentes os níveis de conclusão e de aprovação”.

## Próximos cursos

Novos cursos já estão programados. “Para 2004 a FBC está prevendo dois cursos nesta modalidade. Para 2005, estão previstos novos conteúdos de grande interesse da classe contábil”, informa Pontes. “A idéia é transformar esse sistema em mais uma alternativa de educação continuada para os contabilistas. Esta é uma linha de ação do sistema CFC/CRCs”, completa Smijtk.

O Instituto de Estudos Avançados - IEA é uma OSCIP que ministra para o Sebrae Nacional o maior curso à distância, por Internet, da América Latina. Neste curso do Sebrae são treinados 14 mil alunos a cada dois meses. Pelo motivo desta experiência de sucesso e da experiência com o CRC/PR em 2003, a FBC firmou um convênio com o IEA para ministrar seus cursos à distância.





# Valorizando competências e a parceria entre os sexos

**Projeto Nacional da Mulher Contabilista visa destacar a importância sócio-econômica do trabalho feminino e incentivar participação política**

Por Priscila Vieira

Das 117.349 profissionais registradas no CFC (Conselho Federal de Contabilidade), por volta de 300 compareceram ao evento Mulher Contabilista Criando Laços, no dia 2 de agosto, na sede do CRC-SP (Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo), em São Paulo (SP), para refletir sobre suas competências, percepções e carreiras.

Carreiras (no plural), pois segundo alerta a psicóloga Vicky Bloch, diretora executiva da DBM Brasil e professora da USP, a vida é composta por várias delas e a expressão não se limita apenas à profissional: “A palavra identifica os papéis com os quais os indivíduos se envolvem”, explica. Profissional, aluna, filha, mãe e cidadã são alguns deles.

A carreira social-política foi exatamente a mais enfatizada pelas palestrantes do encontro, como fator fundamental para a ocorrência de mudanças benéficas ao setor em geral e melhor desenvolvimento das respectivas carreiras profissionais de cada uma das auditoras, contabilistas, técnicas contábeis, advogadas e professoras presentes.

A empresária Aparecida Terezinha Falcão, ex-presidente do Sescon-SP e a única mulher entre os 12 diretores da atual gestão da Fenacon - e primeira a ocupar tal cargo - aproveitou o momento para convidar a todos (sim, havia por volta de 10 homens na platéia) a participar dos grupos políticos de onde se originam as lideranças das entidades da classe. E lembrou: nos 37 Sescons e Sescaps há apenas uma mulher na presidência (Auxiliadora Oliveira Araújo - RR) e 10 deles ainda não têm sequer uma mulher na diretoria.



Ao lado, Aparecida Terezinha Falcão, ex-presidente do Sescon-SP e primeira mulher a ocupar cargo na diretoria da Fenacon

À baixa proporção feminina em relação à representatividade masculina persiste nas outras entidades, embora sejam 34% do total de contabilistas registrados hoje no sistema CFC/CRC's (ao todo somam 349.183) sejam mulheres. No caso da entidade federal, foi aprovada, no ano passado, a Resolução nº 971/03, referente à criação de reserva mínima de 20% das vagas para a candidatura de cada sexo no sistema. “Um mal necessário”, comenta a presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade, Maria Clara Cavalcanti Bugarim. A questão, segundo ela, não é de disputa e sim de parceria e contribuição através das competências de cada um.

Atualmente, do total de 30 conselheiros do CFC, apenas seis são do sexo feminino (18%). Nos CRC's, a participação da mulher é um pouco melhor: dos 765 conselheiros regionais, 185 são mulheres (24%).

O Projeto Nacional da Mulher Contabilista, responsável pelo evento e coordenado pela conselheira suplente do CRC-SP, Celina Coutinho, ainda inclui

o Fórum Nacional da Mulher Contabilista, como parte do Congresso Brasileiro de Contabilidade, em outubro, em Santos-SP, o Encontro Nacional da Mulher Contabilista (SP), em maio de 2005, em Aracaju (SE), e reuniões periódicas de avaliação das ações desenvolvidas pelas Comissões Regionais da Mulher Contabilista para a melhoria de suas condições de trabalho.

## História

De acordo com pesquisa feita pelas palestrantes Ângela Zechinelli Alonso, ex-presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), e Telma Tibério Gouveia, coordenadora do curso de Ciências Contábeis da Unimonte, os dados históricos referentes à profissão ainda estão muito dispersos. Porém o CRC-SP registrou a primeira mulher contabilista, Dvoira Nudelman em 1947, sob o número 67. Com registro do mesmo ano e ainda ativo, foi encontrada a contabilista Maria Odilla Nobre, homenageada durante o encontro.



# Dano moral nas relações de trabalho

Líris Silvia Zoega Tognoli do Amaral

Nas relações estabelecidas por meio do contrato de trabalho há o interesse que se atendam os objetivos almejados pelas partes, dentro do respeito aos dispositivos e procedimentos previstos em leis, convenções, acordos coletivos de trabalho, regulamentos internos e usos e costumes em geral e da própria empresa, constituída pelo empregador, seus prepostos e empregados.

**“Para prevenir problemas ocasionados por eventuais danos morais, o empregador deverá observar as ações daqueles que representam a empresa nas relações de trabalho, como gerentes, chefes e supervisores”**

A observação desses preceitos tem como objetivo o respeito mútuo e os valores individuais, materiais e subjetivos, como, por exemplo, a cortesia, a educação, o total reconhecimento das qualidades e dos limites das pessoas que compõem a equipe de trabalho, resultando em uma atividade harmoniosa.

Quando a pessoa se sente prejudicada em seus valores subjetivos, de âmbito moral, caracteriza-se um dano moral. A moral referida diz respeito à dignidade, à boa fama, à reputação do indivíduo em seu meio social, à sua privacidade, e estes conceitos são muito subjetivos, pois referem-se ao foro íntimo de cada indivíduo.

O dano moral é um fato real e concreto, exigindo do empregador e de seus prepostos uma posição de cautela em relação aos subordinados, pois se “exorbitar” no exercício regular de seu poder disciplinar, poderá representar grandes despesas para a empresa, referente à eventuais pagamentos a título de indenização por dano moral.

Os acontecimentos que, normalmente, poderiam parecer improváveis, podem resultar em despesas judiciais, em perda de tempo e em outros fatos desagradáveis decorrentes de ações judiciais propostas por empregados e ex-empregados, ainda que desprovidos de fatos verdadeiros ou comprovados.

Para prevenir problemas ocasionados por eventuais danos morais, o empregador deverá observar as ações daqueles que representam a empresa nas relações de trabalho (gerentes, chefes, supervisores etc.), em situações, como:

- **Acidente do trabalho:** procurando não se omitir e evitar, assim, que do acidente resultem seqüelas para o empregado, como, por exemplo, defeito físico deformante;
- **Dispensa por justa causa:** por se tratar de falta grave praticada pelo empregado, o empregador deve agir com cautela e segurança na sua apuração, sob o risco de causar ofensa à honra e honestidade do empregado, dando a oportunidade de ele pleitear a indenização por dano moral;
- **Informações de ex-empregados:** quando as informações dadas a terceiros ou publicadas, relativas a ex-empregados, não se respaldarem a fatos verdadeiros ou forem baseadas em fatos que possam agredir a sua intimidade, poderá ocorrer

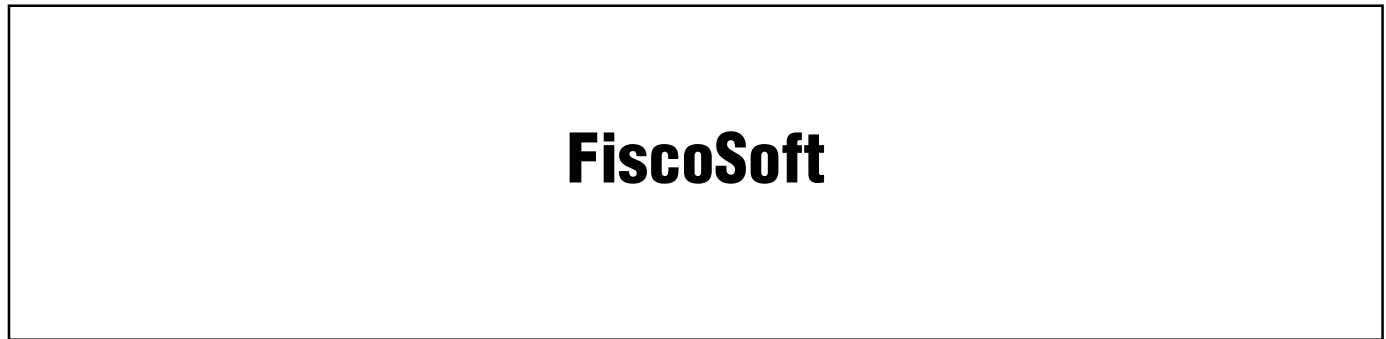
a pretensão à reparação do dano moral que este fato causar;

■ **Revista de empregados** - É muito comum em algumas atividades empresariais, determinar o empregador que os empregados sejam submetidos a revista após o término do expediente. Esse procedimento que se justifica até em função da atividade da empresa, tem como objetivo evitar desvio de materiais, peças, medicamentos, psicotrópicos bem como o comércio de drogas valiosas, visadas pelas atividades ilegais.

Nestas situações, as decisões dos tribunais trabalhistas estão divididas, não havendo um entendimento predominante. A Lei nº 9.799, de 26.05.99, acrescentou o art. 373-A à CLT para estabelecer, entre outros assuntos, que é vedado ao empregador ou preposto proceder a revistas íntimas nas empregadas ou funcionárias. Assim, numa futura fiscalização, a empresa que proceder a revistas íntimas nas suas empregadas estará sujeita à multa administrativa prevista na Portaria MTb nº 290/97, cujo valor poderá variar de 75,6569 a 756,5694 Unidades Fiscais de Referência (Ufir), além de poder ser condenada em eventual reclamação trabalhista.

Nos tribunais, ainda é questionado o problema da competência para julgar os litígios relativos a dano moral, quando resultantes de relações de trabalho. O entendimento predominante é de que cabe à Justiça do Trabalho apreciar tais litígios.

**Líris Silvia Zoega Tognoli do Amaral é advogada, pós-graduada em Direito do Trabalho e Previdência Social e consultora da FISCOsoft On Line**



# Esqueleto tributário bilionário

André Elali

É inegável que o atual cenário constitucional tributário passa por um clima de insegurança jurídica. O Governo Federal vem demonstrando há vários anos não estar preocupado com a manutenção do “Estado Democrático de Direito”, e, violando direitos e garantias constitucionais, além de administrar, pretende “legislar” e “julgar”.

A crise não é de hoje. Já observou o tributarista Ives Gandra que “a Federação não cabe no PIB” e é, por esta razão, que a carga tributária tem sido majorada, prejudicando as atividades econômicas produtivas e todas as questões sociais.

Surge, no entanto, outro sério problema para o cidadão: o Governo não aceita perder no Poder Judiciário! Não é apenas um caso concreto. São vários. Apenas recentemente tivemos o caso da isenção da Cofins para as sociedades de profissões regulamentadas e, ainda, o reconhecimento do direito à restituição do Finsocial das ações da Eletrobrás.

Em todos eles, o Governo vem tentando que o Judiciário, por meio de seus Tribunais Superiores, reveja seu posicionamento, colocando em risco direitos já apreciados e declarados. Preocupa ainda mais o caso recente do crédito-prêmio de IPI, incentivo federal que foi restringido e extinto por normas



“O Governo não aceita perder no Poder Judiciário. Ele vem tentando, por meio de Tribunais Superiores, rever posicionamentos, colocando em risco direitos já apreciados e declarados”

que foram julgadas inconstitucionais pelo Supremo. O STJ, em numerosos processos, declarou o direito ao incentivo sob

exame. E a matéria estava então pacificada, até que a Fazenda Nacional, depois de várias tentativas, conseguiu que o Tribunal reabrisse a discussão, apreciando recurso acerca do assunto.

Em todos os casos, registre-se, os argumentos não são jurídicos, mas meramente financeiros. Ou seja: o Governo não tem novos fundamentos, apenas se refere ao “esqueleto tributário”, expressão utilizada para designar o valor que os contribuintes utilizarão para compensar seus créditos tributários federais. Interessante é que quando os argumentos financeiros são usados pelos contribuintes, os procuradores da Fazenda só faltam rir! E quando a matéria é pacificada em favor

do Estado, nada se altera!

Mas, num “Estado Democrático de Direito” em que o Governante tudo pode, não é de se estranhar. O perigo é a moda pegar e o Poder Judiciário ficar cada vez mais fraco. E isto, ressalte-se, não depende somente dos tribunais superiores, depende de todo cidadão. Fica a questão: devemos aumentar a arrecadação ou melhor administrar o País? Existe um “esqueleto tributário” ou um “esqueleto administrativo-burocrático-anti-democrático”?

André Elali é advogado, especialista em Direito Tributário (UFRN), membro da Academia Brasileira de Direito Tributário e do Instituto Brasileiro de Direito Tributário

## HC Donin

## V Enescap/Norte acontecerá em Macapá

O V Enescap/Norte será realizado, este ano, na capital do Amapá, localizada no extremo norte do Brasil, às margens do rio Amazonas, na linha imaginária do Equador. Seguindo a tradição, a pauta do evento será rica em debates técnicos, organizacionais, administrativos, culturais e empresariais, voltados para as empresas de serviços contábeis e para as empresas de assessoramento, perícias, informações e pesquisas, segmentos representados pelos sindicatos promotores do evento.



Outro objetivo é proporcionar maior integração regional entre os sindicatos, seus associados e representados. O tema central do encontro, que acontecerá dias 18 e 19 de novembro, é ‘Empresas de serviços empreendendo o futuro’. Entre os palestrantes confirmados estão o vice-

presidente Institucional da Fenacon, Valdir Pietrobon, que falará sobre ‘Carga tributária e excesso de burocracia’, e o consultor de Qualidade, Paulo Veras, que abordará ‘Qualidade de Vida, despertando a excelência na prestação de Serviços’.

A ficha de inscrição está disponível no site <http://www.sescap-ap.com.br>. Além da programação técnica, o local promete ser um atrativo a parte. A cidade de Macapá possui diversos pontos turísticos especiais, como o Monumento Marco Zero do Equador, que é uma edificação onde pode-se visualizar, através de um relógio solar, a mudança de posição da terra, o Equinócio.

“Temos a Fortaleza de São José do Macapá, um forte construído com mão-de-obra escrava, para defender o Brasil das



Foto: L. Martinez

O presidente do Sescap/AP e da COE, Márcio Lélío da Paixão Nascimento

invasões marítimas promovidas pelos holandeses, e a maior onda de água doce do mundo, a Pororoca, que é o resultado natural do encontro das águas do Oceano Atlântico com o Rio Amazonas”, descreve Márcio Lélío da Paixão Nascimento, presidente do Sescap/AP e da COE. O V Enescap/Norte é uma realização dos Sescaps do AC, AP, TO e RO e Sesccons do AM, PA e RR e tem a co-realização da Fenacon.

## III Enescap/Sudeste lança nova gestão no RJ

### 200 empresários contábeis se reúnem em busca de aprimoramento profissional

A terceira edição do Enescap/Sudeste estreou a gestão do jovem empresário contábil, Guilherme Bottrel Pereira Tostes, 33 anos, como presidente do Sescon/Rio de Janeiro, entidade responsável pela organização do evento junto ao sindicato Sul Fluminense, na Firjan (Federação das Indústrias do Estado Rio de Janeiro), nos dias 15 e 16 de julho, na capital fluminense.

Aberta pelo jornalista Sidney Resende, que falou sobre a importância da comunicação nas empresas prestadoras de serviços, a seqüência de exposições incluiu o tema novas ferramentas e tecnologias para agilizar o trabalho do contabilista, na opinião do especialista em tecnologia Nivaldo Cleto, diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, seguida do contraponto da especialista em Psicologia Educacional e Psicologia

Aplicada às Organizações, Regina Giora. Para a psicóloga, o destaque especial deve ser a “máquina humana” ao invés das ferramentas de trabalho, considerando que o segredo do aperfeiçoamento profissional está na pessoa, no reconhecimento de suas necessidades físicas e psicológicas.

Antonio Carlos Bordin, diretor-executivo da Bordin Consultores Empresarias, abordou a questão do resultado eficaz nas empresas. A mestre em Administração de Empresas Verônica Mayer explicou sobre as possibilidades de um planejamento de marketing eficiente para o mercado de Contabilidade e serviços afins. E o antropólogo Luiz Almeida Marins encerrou o encontro com sua “Palestra Show”.

O evento, organizado pelos Sesccons Rio e Sul Fluminense, contou com o apoio dos Sesccons de São Paulo, Minas e Espírito Santo, além das parcerias da Fecomércio, Firjan, Sebrae e Prosoft.

Estiveram presentes pela Fenacon o vice-presidente Institucional, Valdir Pietrobon, representando o presidente Carlos José de Lima Castro; o diretor de Eventos, Carlos Roberto Victorino e o vice-presidente para a região Sudeste, Sauro Henrique de Almeida.

Integraram ainda a mesa de abertura do evento, o presidente do Sescon/Sul Fluminense, Fúlvio Stagi; o vice-presidente de Registro do CRC-RJ, Carlos de La Rocque e o diretor da Firjan, Mauro Campos.



Guilherme Tostes, 33 anos, presidente do Sescon-RJ: entre os líderes mais jovens do Sistema Fenacon

## V Enescap/Nordeste reúne maior número de participantes pela Web

Dos 752 participantes do V Enescap/Nordeste, 600 estiveram acompanhando as palestras pela Web, entre os dias 12 e 13 de agosto, no Rio Poty Hotel, em Teresina (PI). Segundo o presidente do Sescon/Piauí (entidade organizadora), Tertulino Ribeiro Passos, “o evento foi excelente e atingiu às expectativas”.

A programação do Encontro das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Enescap) sofreu apenas duas alterações em relação à publicada na edição anterior da revista Fenacon em Serviços. No lugar da palestra “Formação nas empresas de serviços”, a qual seria ministrada pelo diretor-presidente da Deloitte PE, José Emílio Calado, ocorreu a apresentação “Arquitetura das Sociedades” do diretor de eventos da Fenacon, Carlos Roberto Victorino.

Já a palestra que seria abordada pela consultora tributária, Marta Arakaki, sobre “Tributação das micro e pequenas empresas”, foi ministrada pelo auditor fiscal da receita Federal do Estado do Piauí, João Batista.

O primeiro dia do evento foi aberto com a palestra do presidente da Fenacon, Carlos José de Lima Castro, que falou sobre o setor de serviços como instrumento de desenvolvimento, seguido do presidente do Sescap/Paraná, Mário Elmir Berti, que abordou ISO. No dia seguinte, a programação destinou espaço aos palestrantes Antônio Machado Lima, José Rosivaldo Evangelista Rios e Rodrigo Cardoso. As palestras apresentadas por eles foram: “Painel empresarial local”, “Contabilidade e responsabilidade social” e “Prestando serviço em alta performance”.



**Carlos Castro, presidente da Fenacon, faz a abertura do V Enescap em Teresina-PI. Acima, Castro é cumprimentado pelo presidente do Sescon-PI, Tertulino Passos**

Esteve, ainda, presente no evento pela Fenacon, o vice-presidente para a Região Nordeste, José Geraldo Lins de Queirós. Os presidentes dos Sescons Antonio Marangon (SP); Gilberto Alves Ribeiro (MA), Paulo César Terra (DF); José Cícinato Melo (SE); Edson Oliveira da Silva (RN) e Pretextato Melo (CE) e os presidentes dos Sescap's Mário Elmir Berti (PR); Fernando Lopo (BA) e Adelvani Braz (PE) também prestigiaram o evento.

O V Enescap/Nordeste foi uma promoção da Fenacon e contou com apoio dos sindicatos filiados do MA, BA, RN, PB, AL, PE, CE e SE e o patrocínio da Prosoft Tecnologia.



**Público de 752 participantes: 600 apenas pela web**

# DP Comp

## Londrina

## Joaquim Ribeiro assume presidência do Sescon

Ocorreu, no último dia 30 de julho, a posse da nova diretoria do Sescon-Londrina para o triênio 2004/2007. O novo presidente do sindicato é José Joaquim Martins Ribeiro. A solenidade foi realizada no Auditório do CRC de Londrina, seguida de um jantar dançante no Londrina Country Club. A Fenacon foi representada pelo seu vice-presidente Institucional, Valdir Pietrobon.



**José Joaquim Martins Ribeiro, novo presidente do Sescon/Londrina**

## Nova diretoria

**Diretoria***Presidente:*

José Joaquim Martins Ribeiro

*Vice-presidente:*

Paulo C. Caetano de Souza

*Diretor Financeiro:*

Osmar Tavares de Jesus

*Dir. Administrativo Sec. :*

João Antonio Alves Batista

**Conselho Fiscal**

Altair José Mastelari

Rute Libanio

Arioaldo Aparecido Esgoti

Gines Cortez Ponce

José Aparecido de Abreu

Alcides Gouveia Anciotto

**Diretoria Suplente**

Wilian Aparecido Gimenez

Nivaldo Lopes

Roberto Nogueira Venâncio

Carlos Hideki Nanami

José Mauricio da Costa

Romeu Barreto de Almeida

Casemiro Samiec

Celso Cornélio Filho

Tereza Aparecida Zapparoli e Silva

**Diretoria de Eventos**

Rosemira Guerreira Pinto

**Delegados Federativos**

José Joaquim Martins Ribeiro

Paulo Bento

Paulo César Caetano de Souza

Osmar Tavares de Jesus

**Diretor Institucional**

Paulo Bento

**Diretor Regional**

Lindomar Mota dos Santos

**Diretor de Patrimônio**

Paulo Roberto Martins Tristão

## Rio de Janeiro

## Afastado o risco de autuações de empresas no Rio

O Sescon/RJ está realizando, junto a Secretaria Municipal da Fazenda do Rio de Janeiro, um pleito pela manutenção do regime uniprofissional às prestadoras de serviços contábeis, compostas por técnicos e bacharéis.

O município do Rio entende que as mesmas não poderiam gozar da tributação diferenciada de ISS e desencadeou uma onda de fiscalizações nas empresas de contabilidade.

O Sescon, portanto, protocolou em audiência com o secretário municipal de Fazenda, uma consulta em nome das empresas representadas, baseada no parecer escrito por um de seus associados, indagando sobre o tema e, com isso, afastando temporariamente o risco de autuações sobre a matéria.

No último dia 16 de agosto, o sindicato voltou a conversar com o secretário e sua equipe, para chegar a uma solução conciliadora sobre a questão. “Vale ressaltar que o Sescon/RJ agiu rápido. Não esperamos ninguém ser autuado, já protocolamos a consulta para afastar este risco. Este tem sido um assunto muito forte por aqui”, enfatizou o presidente do Sescon/RJ, Guilherme Tostes.

## Baixada Santista

## Ciclo de palestras aborda a formação de auditores

Colaborar para a atualização e reciclagem dos profissionais do Litoral Paulista foi o intuito do ciclo de palestras e cursos promovido pelo Sescon/Baixada Santista no mês de julho.

Os eventos são programados em parceria com a Aescon-Santos, com apoio do Sescon-SP, Fecontesp, Associação Comercial de Santos, Fenacon, CRC-SP, Prosoft e SCS.

O curso “Formação de Auditores”, com a consultora Sandra Cristina Klanfar de Castro, foi ministrado nos dias 12 e 13 de julho. No programa foram abordados conceitos de qualidade, histórico, origem, estudo de caso e da norma, tipos de auditoria, perfil do auditor e relatórios com leitura e compreensão de cada item e exercícios práticos.

Já no dia 20 de julho foi realizado o curso “Retenção na Fonte (IRF, COFINS, CSLL, ISS, INSS)”, com Lourivaldo Lopes da Silva. Foi a segunda turma desse

curso que procurou fornecer aos participantes os conhecimentos básicos sobre as regras de retenção na fonte, regime de apuração, responsáveis tributários, deduções permitidas e comentários sobre a Lei Complementar nº 116/03, IN-INSS nº 100/03 e IN SRF nº 381/04.

### Lalur

O curso “Lalur” ocorreu no dia 29 de julho com o consultor Lourivaldo Lopes da Silva. O objetivo foi capacitar os participantes ao preenchimento do Livro de Apuração do Lucro Real: Empresas obrigadas à escrituração do Lalur, preenchimento da parte A e B do Lalur, controle de débitos e créditos fiscais que serão tributados e compensados em exercícios futuros, formalidades, controle dos prejuízos não operacionais e controle dos prejuízos fiscais.

## Jornada Catarinense de Contabilidade

Foi promovida em Joinville/SC, em 13 de agosto, a 1ª Jornada Catarinense de Contabilidade, reunindo mais de 150 profissionais da área. Entre o público, estiveram os presidentes do Sescon/SC, Fecontesc, CRC/SC e Sindicont Joinville, numa demonstração de força e união das entidades representativas da classe.

Um dos destaques da jornada foi a presença do presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Martonio Alves

Coelho, que dividiu com os participantes um pouco de suas experiências sobre a “Educação Continuada”, alertando os profissionais sobre a necessidade do aprimoramento contínuo.

A apresentação de Coelho foi sucedida pela palestra sobre “Reformas Tributárias Federal e Estadual”, ministrada pelo coordenador de Assuntos Tributários da Fecontesc, Wilson Krueger e pelo coordenador de Tri-

butação da Secretaria da Fazenda, João Carlos Kunzler.

Por fim, palestrou o membro da Câmara de Desenvolvimento Profissional do CFC, Juarez Domingues Carneiro, abordando o tema “Responsabilidade Social”.



Presença de mais de 150 profissionais e uma demonstração de força e união das entidades representativas da classe

## Sindicato conquista Selo de Gestão da Qualidade

O Sescon de Santa Catarina, com sede na cidade de Joinville, recebeu, em 26 de agosto, a certificação Selo de Gestão da Qualidade, emitido pela Diretiva Consultoria (empresa responsável pela introdução de programas de qualidade em organizações empresariais e entidades contábeis de todo o Estado) e apoiado pelo CRC-SC (Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina).

Resultantes de nove meses de trabalho iniciado em novembro de 2003, os ajustes atingiram desde a

organização visual da entidade até a criação de novos métodos de busca e de sistemas de controle de informação. “Vamos trabalhar com a mesma linguagem que a maioria das empresas contábeis catarinenses estão passando a trabalhar”, afirmou o presidente do Sescon-SC, Luiz Antonio Martello. “É um mecanismo de melhor atendimento e sintonia entre a direção, o corpo laboral e os associados”, acrescentou.

Por volta de 500 empresas no Estado de Santa Catarina já foram certificadas com o Selo de Gestão da Qualidade.

O processo de adequação do Sescon-SC às normas da qualidade contou com cinco palestras dirigidas aos sete funcionários do sindicato em conjunto com representantes de dez empresas da área contábil. Tratou-se da terceira turma formada pela parceria do CRC-SC com a Diretiva Consultoria. A renovação do selo, por meio de auditoria, deverá ocorrer a cada seis meses.

A cerimônia para entrega oficial do selo está prevista para ocorrer no início do mês de outubro.

## Circuito de palestras pela desburocratização

A Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais está desenvolvendo, em parceria com o Sescon/MG, um circuito de palestras, com o intuito de levar aos profissionais da área contábil os problemas burocráticos e técnicos dos assuntos fiscais e tributários. As palestras abrangerão as cidades de Belo Horizonte, Betim e Contagem e temas como ‘Minas em

Dia’, ‘PROMAT’, ‘Substituição Tributária na parte de peças (veículos) e medicamentos’ além de outros assuntos relevantes que serão abordados nos próximos meses.

A iniciativa está em sintonia com o objetivo do Sescon/MG de aprimorar, cada vez mais, seus departamentos de cursos, seminários e palestras qualificando consultores e

técnicos para as diversas áreas de influência do sindicato.

No dia 12 de agosto a Secretaria da Fazenda, com a presença do secretário de Estado, realizou um encontro com o Sescon/MG, CRC/MG além de outras entidades de classe onde foram discutidos os propósitos de democratizar ao máximo o relacionamento fisco-contribuinte dentro do projeto ‘Falando com a Fazenda’.

Mato Grosso do Sul &amp; Ponta Grossa

## Base sindical mais ampla e sólida

**Sescons de Mato Grosso do Sul e Ponta Grossa (PR) obtêm registro sindical definitivo e aumentam suas representatividades regionais**

Mais dois sindicatos do Sistema Fenacon conseguiram recentemente seus registros sindicais junto ao Ministério do Trabalho e Emprego. Foram eles os Sescons de Mato Grosso do Sul e Ponta Grossa no Paraná. O certificado representa a formalização das entidades como representantes legítimas em suas respectivas bases territoriais, de um total de 90 segmentos econômicos nas áreas de contabilidade, assessoramento, perícias, informações e pesquisas.

O processo de registro sindical de Ponta Grossa, por exemplo, iniciou-se em 1992 logo após a criação do sindicato. “Houve uma impugnação de outra entidade, que tempos depois desistiu, porém remanesceram algumas

exigências burocráticas para a formalização da desistência, o que

demandou muito tempo”, lembra o presidente do Sescon local, Luiz Fernando Saffraider. Ele cita, ainda, o acompanhamento do processo de registro junto ao Ministério do Trabalho desde quando era diretor jurídico do Sescon/Ponta Grossa, na gestão do presidente Luiz Valdir Slompo de Lara (1998/2000). “No início de minha segunda gestão como presidente (2004/2006), tenho a grata satisfação de ver,

finalmente, a concessão do registro sindical, que é de fundamental importância para a entidade, posto que doravante terá legitimamente a representação das categorias eco-



nômicas”. O Sescon-Ponta Grossa representa mais de 10.000 empresas na região.

### Mato Grosso do Sul

Para o presidente do Sescon/Mato

Grosso do Sul, Carlos Rubens de Oliveira, o registro possibilitou a expansão da representatividade do sindicato. “Além do sonho de termos toda a documentação do Sescon organizada e registrada, este é o documento que nos dá autonomia para nossas ações em todo o Estado de Mato Grosso do Sul, já que antes éramos restritos a Campo Grande e região”. Cerca de 5.000 empresas são representadas pelo Sescon-MS em todo o Estado.

Mais uma vez a atuação da Fenacon na capital federal para a agilização dos deferimentos dos registros foi destacada pelos presidentes dos sindicatos. “Foi fundamental para que o resultado fosse alcançado, notadamente após a mudança da sede da Fenacon para Brasília, quando toda sua estrutura foi colocada à disposição dos sindicatos filiados que ainda não possuíam o registro sindical”, diz Saffraider.

Maranhão

## VII Encontro de Administração de Empresas

Atendendo às necessidades de estudantes, organizações e profissionais da Administração e de áreas correlatas, o Conselho Regional de Administração do Maranhão – CRA/MA, promove o 7º Encontro Maranhense de Administração – 7º EMAD, com o tema “Desafios da Administração: Transformar Organizações para o Sucesso”. O evento ocorrerá de 15 a 17 de setembro, no Auditório Marly Sarney, do Convento das Mercês, Centro histórico de São Luís. Serão discutidos os novos paradigmas da Administração nas organizações e soluções inovadoras para estudantes e profissionais. O 7º EMAD terá entre os seus palestrantes o ex-senador e governador de Santa Catarina, Esperidião Amim.

Informações pelo telefone (98) 231-2976. As inscrições podem ser feitas através do site [www.cra-ma.org.br](http://www.cra-ma.org.br).

Distrito Federal

## Acesso digital para empresas contábeis de Brasília

A Secretaria da Fazenda de Brasília/DF, atendendo a pedido de representantes da classe contábil, CRC/DF, Sescon/DF e Sindiconta/DF, está viabilizando o acesso digital das empresas de contabilidade da região aos serviços públicos. O intuito da medida é modernizar, agilizar e desburocratizar as relações dos contabilistas com o governo. A tecnologia permitirá aos profissionais, em tempo real, a emissão de guias e relatórios, o pagamento de impostos e o manuseio dos principais documentos da rotina laboral.

A reivindicação da classe contábil para a implantação desse

sistema foi encampada pelo deputado distrital e secretário de Ciência e Tecnologia, Izalcí Lucas. Representante da classe na Câmara Legislativa, ele apresentou ano passado diversos projetos de lei valorizando e ampliando a importância do contabilista.

Ao longo de duas reuniões com a Fazenda e o Banco de Brasília (BRB), ficou acertado o acesso experimental de mil empresas de contabilidade, com a disponibilização da tecnologia digital. Em seguida, se confirmada a eficácia do sistema, a facilidade será ampliada às demais empresas de contabilidade.



## Governo mineiro anuncia sistema de desburocratização da Fazenda

O secretário adjunto da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais, Helio César Brasileiro, anunciou que a partir de janeiro de 2005, o Estado iniciará a implantação de um sistema de informática para reduzir a burocracia nos processos de registro e baixa das empresas com as Juntas Comerciais. A informação foi dada durante reunião com 30 representantes das principais entidades contábeis mineiras, no dia 18 de agosto, em Belo Horizonte (MG). O encontro ocorreu com o objetivo de compartilhar propostas de simplificação de cadastros apresentadas pelo vice-presidente da região Sudeste da Fenacon, Sauro Henrique de Almeida, acompanhado pela diretoria do Sescon, CRC e Sinescontábil de Minas Gerais. “Acertamos que a cada mês agendaremos uma reunião para revermos os processos e como poderemos melhorá-los”, comentou Almeida. O Sescon-MG será o órgão parceiro pela divulgação e treinamento a respeito do novo sistema. A segunda etapa do programa de informatização (Promat) pretende criar um cadastro único do contribuinte. Uma das propostas é utilizar a base do CNPJ.

## Federações de serviços decidem metas com CNC

O presidente, Carlos Castro, e o vice-presidente institucional da Fenacon, Valdir Pietrobon, participaram da reunião da Câmara de Comércio de Serviços Terceirizáveis da CNC (Confederação Nacional do Comércio), ocorrida em 18 de agosto, em Porto de Galinhas (PE). Eles apresentaram propostas de revisão dos critérios de retenção previdenciária e desburocratização do sistema de abertura de empresa.

Em exposição feita durante a reunião, Castro destacou como consenso dos profissionais da contabilidade que a retenção do INSS de 11% sobre as faturas de serviço de mão-de-obra deveria abranger as contribuições de terceiros também e os eventuais créditos remanescentes deveriam ser restituídos em no máximo 30 dias. Outra conclusão – referendada pelos 10 representantes das federações de serviço presentes – é a necessidade de criar uma instância superior no Ministério do Trabalho para julgamento dos recursos sobre autos-infratores. Também representando a Fenacon, Pietrobon reivindicou de um maior apoio da CNC nas solicitações feitas pela federação ao governo.

O próximo encontro da Câmara de Comércio de Serviços Terceirizáveis da CNC será dia 13 de setembro, em Salvador (BA).

## Fenacon presente ao Fórum de Secretariado em MS

O vice-presidente da Fenacon para a região Centro-Oeste, Laércio José Jacomélli, esteve entre os 200 participantes do II Fórum dos Profissionais em Secretariado de Mato Grosso do Sul, no dia 13 de agosto, na cidade de Campo Grande (MS). A programação do evento, realizado pelo Sescon (MS), incluiu palestras sobre a formação de empresas de prestação de serviços. A sindicalização do setor também foi destaque das discussões, em virtude da criação do Conselho Federal de Secretariado, lei vetada pelo presidente Fernando Henrique que está sendo retomada novamente neste governo. O evento foi prestigiado pelo procurador do Ministério Público do Trabalho, Cícero Rufino Pereira, e por representantes da Fiems Federação das Indústrias do MS.

## Nova diretoria no Sindicato de Contabilistas em Brasília

Assumiu a presidência do Sindicato de Contabilistas de Brasília para o triênio 2004/2007, Thadeu Gonzaga. A posse ocorreu em 11 de agosto, no auditório do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília (DF). Gonzaga foi primeiro secretário na gestão 2000/2003 da entidade e é atualmente vice-presidente do

Conselho Federal de Contabilidade do Distrito Federal. Antonio Gutenberg Moraes de Anchieta, diretor Administrativo da Fenacon e empresário contábil da capital federal, representou a entidade. O sistema Fenacon também marcou presença com a vice-presidente do Sescon/DF, Simone da Costa Fernandes.

# Domínio



# Burocracia, desenvolvimento econômico e a função do contabilista

Os jornais *Folha Online* e *Diário Catarinense* destacaram em agosto a questão da burocracia como entrave para obtenção da eficiência governamental no País. A revista *Meu Próprio Negócio* tratou do mesmo assunto, porém enfocando as relações com o profissional contábil.

Na edição digital da *Folha de S. Paulo* do dia 23, o depoimento polêmico ficou por conta do ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan: “O Brasil poderia reduzir pela metade suas perdas com burocracia”. Para ele, com tal eliminação, seria aumentada em até 15% a eficiência do governo. Furlan estima que os gastos anuais com essa questão equivalem a 5% do PIB ou 30% da arrecadação federal.

Já no *Diário Catarinense* da mesma data, o presidente da Confederação do Comércio, Antônio Oliveira Santos, destacou a questão da carga tributária, além da burocracia e da corrupção. Ele salientou que os juros emperram o crescimento da economia brasileira e calculou que seria preciso reduzir a taxa básica dos juros dos atuais 16% ao ano para 5% ou 6%. “Os nossos juros são os maiores do mundo. Em outros países, o percentual é bem menor”, afirmou. Mesmo assim ponderou que foi iniciada uma retomada liderada, principalmente, pelo excelente desempenho da agricultura e das exportações.

Em entrevista ao repórter da revista *Meu Próprio Negócio*, Fabrício Helene de Castro, o diretor da Fenacon, Nivaldo Cleto, criticou o excesso de burocracia na abertura de novas empresas no Brasil. E salientou: a diminuição das exigências não vai prejudicar o mercado de contabilidade. Segundo ele, a função do contador irá mudar assim como o perfil dos serviços prestados. “O profissional que vive da

Reprodução: Jornal o Estado de S. Paulo



burocracia terá que mudar de profissão”, comentou Cleto.

## Trajatória de aumentos

A campanha do CFC para evidenciar custos dos tributos e a burocracia foi registrada pelo *Diário Catarinense* a partir de um depoimento do presidente da entidade, José Martonio Alves Coelho.

No primeiro trimestre deste ano a carga tributária chegou a 40,01% do Produto Interno Bruto brasileiro, reflexo do que Coelho chama de “remendo de reforma tributária”. O aumento está relacionado ao aumento da alíquota da Cofins, entre outras questões.

### Aumento da carga tributária \*

2000 .....	36,74%
2001 .....	38,02%
2002 .....	38,38%
2003 .....	38,95%
2004 .....	40,01%

\* Análise do primeiro trimestre de cada ano

Fonte: IBPT / Diário Catarinense

## Só em SC há 300 mil informais

De acordo com reportagem de Claudia Marcelo, também do *Diário Catarinense*, devido à burocracia e alta carga tributária, a legalização das empresas em Santa Catarina procede como em todo País – muito aquém. O secretário-geral do Movimento Nacional da Micro e Pequena Empresa (Monampe), Luiz Carlos Floriani, estima que existam 300 mil pequenos negócios informais em SC. No Brasil, somam 13,5 milhões. O jornal lembrou que para abrir uma empresa são necessários pelo menos 15 procedimentos e o custo varia entre R\$ 200 e R\$ 500. O volume de tributos pagos pelas empresas brasileiras chega a 62, entre taxas, contribuições sociais e tributos.

## Maldades estão ganhando

Só com a nova forma de cobrança da Cofins, a Fazenda conquistou uma receita extra de R\$ 6 bi, embora tenha sido divulgado um pacote de bondades pelo governo com cortes no IR, IPI e IRPF, registrou o caderno de Negócios & Economia do *O Estado de S. Paulo* (22/08). O jornal lembrou que essa foi a principal maldade do governo federal, defendendo a idéia de que tal tributo deveria ser pago de forma cumulativa, com alíquota de 3% e não a partir de um sistema de créditos e débitos a uma alíquota de 7,6%. Contudo, no portal *Folha Online*, foi notícia o depoimento do ministro da Fazenda, Antonio Palocci Filho (21/08) anunciando novo pacote de desburocratização para incentivar à microempresa, defendendo a isenção dos tributos federais para empresas que tenham faturamento de até R\$ 36 mil por ano.

# **Anúncio 17º CBC**

# Prosoft